



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ELIDIANE MATTOS RICKLI

**VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO
AMBIENTE ACADÊMICO:
UMA ANÁLISE POR SEXO**

ELIDIANE MATTOS RICKLI

**VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO
AMBIENTE ACADÊMICO:
UMA ANÁLISE POR SEXO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Selma Maffei de Andrade

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Rickli, Elidiane Mattos.

Violência contra estudantes universitários no ambiente acadêmico : uma análise por sexo / Elidiane Mattos Rickli. - Londrina, 2020.
128 f.

Orientador: Selma Maffei de Andrade.

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Violência - Tese. 2. Estudantes - Tese. 3. Universitários - Tese. 4. Sexo - Tese. I. Maffei de Andrade, Selma . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. III. Título.

CDU 614

ELIDIANE MATTOS RICKLI

**VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO
AMBIENTE ACADÊMICO:
UMA ANÁLISE POR SEXO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a Dr^a Selma Maffei de Andrade
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dr^a. Marselle Nobre de Carvalho
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dr^a. Francine Nesello Melanda
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

Londrina, 26 de maio de 2020.

Dedico este trabalho para todos(as) aqueles(as) que sofrem violência. Que no somar forças possamos cortar esse mal pela raiz.

Agradecimentos

Agradeço ao meu Deus por guiar-me amorosamente a cada passo que dou em direção a sua vontade. Que a cada dia eu possa me tornar mais parecida com o Senhor Jesus Cristo.

Agradeço a minha orientadora não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade, paciência e exigências, que me fizeram crescer e me tornar uma pessoa melhor. Realmente a senhora foi um presente para mim.

À minha família e em especial ao meu esposo, que, em todos esses anos, me apoiaram, fortaleceram e torceram por mim. Amo vocês!

À equipe do GraduaUEL, colegas e professores, foi muito bom trabalharmos juntos.

Às minhas amigas queridas, Bárbara, Mayara e Mariana, que tornaram os momentos difíceis mais leves. Amo vocês!

Gostaria de agradecer também a todas pessoas que contribuíram para que este trabalho se realizasse. Aos estudantes de graduação, principalmente, que participaram da pesquisa, professores, diretores de centros, reitoria, obrigada pelo apoio e incentivo à pesquisa.

À Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade e excelência em todas as áreas de ensino.

À CAPES, pela bolsa de estudos, que, nesses tempos de crise, manteve o financiamento.

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Romanos 12.2

RICKLI, Elidiane Mattos. **Violência contra estudantes universitários no ambiente acadêmico**: uma análise por sexo. 2020. 128 f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

A violência acarreta grandes prejuízos para a sociedade, acometendo principalmente os mais jovens. Alguns grupos são mais vulneráveis a sofrer violência. Pessoas de raça/cor preta, parda ou indígena, com baixo poder socioeconômico, mulheres, jovens, não heterossexuais e com sobrepeso ou obesidade estão sob maior risco. Contudo, é possível que as causas da violência sejam diferentes conforme o sexo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a violência ocorrida no ambiente acadêmico de acordo com o sexo de estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina. Foram analisadas as violências psicológica, física e sexual, ocorridas no ambiente acadêmico, incluindo eventos acadêmicos e festivos, nos 12 meses anteriores à pesquisa. Para análise de associações, focou-se na violência psicológica (VP), por sexo. Na investigação sobre VP foram consideradas situações como humilhação, sentir-se excluído, ameaças, discriminação por raça/cor ou orientação sexual. A análise foi feita segundo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde, além do local da agressão e agressor. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2019 por meio de questionário online. Os dados foram armazenados diariamente em arquivo *Excel*. A análise descritiva foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas. Para verificar as associações, para cada sexo, utilizou-se teste qui-quadrado de *Pearson*, com nível de significância de 0,05. A regressão de *Poisson* com variância robusta foi usada para análises ajustadas, incluindo nos modelos as variáveis com p-valor < 0,20 nas análises bivariadas. A maior parte dos estudantes tinha idade entre 18 a 21 anos (60,5%), era do sexo feminino (68,6%) e de raça/cor branca (69,8%). As prevalências de violência psicológica, física e sexual foram, respectivamente, de 43,8%, 1,0% e 9,4%. A violência física foi proporcionalmente mais relatada por estudantes do sexo masculino, enquanto as violências psicológica e sexual pelo sexo feminino. O local mais frequente de ocorrência de VP foi a sala de aula, e, no caso das violências física e sexual, os eventos festivos. O principal agressor foi outro estudante da universidade, independente da natureza da violência. Após ajustes, observou-se maior frequência de VP contra estudantes de ambos os sexos que se declararam não heterossexuais. Entre as do sexo feminino, a frequência de VP foi maior entre as mais jovens (RP na faixa de 18 a 21 anos=1,25; IC95% 1,01-1,54 e RP de 22 a 25 anos=1,32; IC95% 1,06-1,64) em comparação à faixa de 26 anos ou mais, e entre as que consumiam álcool semanalmente/diariamente (RP= 1,29; IC95% 1,01-1,66). Entre os do sexo masculino, o ingresso na Universidade pelo sistema de cotas (RP=1,27; IC95% 1,01-1,60) e ser da raça/cor preta/parda/indígena (RP=1,19; IC95% 1,01-1,39) associaram-se à VP. Este estudo confirma que alguns estudantes são mais vulneráveis à violência, com destaque para a orientação sexual, em ambos os sexos, e condições socioeconômicas, no sexo masculino. Medidas de combate ao preconceito e discriminação precisam ser ampliadas no ambiente acadêmico a fim de reduzir a violência e suas consequências.

Palavras-chaves: Violência. Estudantes. Universidade. Sexo.

RICKLI, Elidiane Mattos. **Violence against university students in the academic environment: an analysis by sex.** 2020. 128 p. Dissertation (Master's in Public Health) – Londrina State University, Londrina, 2020.

ABSTRACT

Violence causes great damage to society and affects mainly young people. Some groups are more vulnerable to violence than others. Black, mulatto and indigenous people, those of low socioeconomic status, women, young, non-heterosexuals, overweight or obese people are at greater risk. However, it is possible that the reasons for violence differ according to sex. Therefore, the present study aimed to analyze violence in the academic environment against university students from Londrina State University, according to sex, especially the differentials regarding psychological violence (PV). We analyzed acts of psychological, physical, and sexual violence that occurred in the academic environment, including academic and festive events, in the 12 months prior to the research. For the association analysis, we focused on psychological violence (PV), stratified by sex. PV situations such as humiliation, feeling excluded, threats and discrimination by race/color or sexual orientation were considered. The analysis was carried out according to sociodemographic and academic variables and health conditions, in addition to the location where the aggression occurred and the aggressor. Data collection took place between April and June 2019 and was conducted through an online questionnaire. Daily backups were stored in an Excel file. Descriptive analysis was performed using absolute and relative frequencies. Pearson's chi-square test was used to identify associations for each sex, with a significance level of 0.05. Poisson regression with robust variance estimates was performed for adjusted analyses, models including variables with p-value < 0.20 in the bivariate analyses. Most students were 18 to 21 years old (60.5%), female (68.6%) and white (69.8%). The prevalence rates of psychological, physical, and sexual violence were 43.8%, 1.0% and 9.4%, respectively. Physical violence was proportionally more reported by male students, while psychological and sexual violence were more reported by women. The most frequent location in which PV took place was the classroom. In the case of physical and sexual violence, the most frequent location was festive events. The main aggressor was a fellow university student, regardless of the nature of the violence. After adjustments, a higher frequency of PV was observed against students of both sexes who declared themselves to be non-heterosexual. Among females, the frequency of PV was also higher among the younger students (PR in the age range of 18 to 21 years: 1.25; 95% CI: 1.01 – 1.54; and PR from 22 to 25 years: 1.32; 95% CI: 1.06 – 1.64) compared to those who were 26 years or older. It was also higher among those who consumed alcohol weekly/daily (PR: 1.29; 95% CI: 1.01 – 1.66). Among males, admission at the university under the quota system (PR: 1.27; 95% CI: 1.01 – 1.60) and being black/mulatto/indigenous (PR: 1.19; 95% CI: 1.01 – 1.39) were associated with PV. This study confirms that some students are more vulnerable to violence, with emphasis on sexual orientation, for both sexes, and socioeconomic conditions in regard to males. Measures against prejudice and discrimination need to be expanded in the academic environment to reduce violence and its consequences.

Keywords: Violence. Students. University. Sex.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Descrição dos blocos de perguntas do questionário, 2019	29
Figura 2 – Fluxograma da população participante do estudo, 2019	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características da amostra de estudantes de graduação segundo variáveis sociodemográficas e de saúde, por sexo, Londrina-PR, 2019	37
Tabela 2 – Características da amostra de estudantes de graduação segundo variáveis acadêmicas por sexo, Londrina-PR, 2019	38
Tabela 3 – Características da amostra de estudantes de graduação por natureza da violência e sexo, Londrina-PR, 2019	39
Tabela 4 – Episódios de violência contra estudantes de graduação segundo local de ocorrência da violência e agressor, Londrina-PR, 2019.....	40
Tabela 5 – Caracterização dos estudantes de graduação por sexo conforme as variáveis estudadas, Londrina-PR, 2019	47
Tabela 6 – Prevalência, razão de prevalência (RP) não ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica nos últimos 12 meses segundo variáveis sociodemográficas, índice de massa corporal, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.....	49
Tabela 7 – Razão de prevalência (RP) ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica no sexo feminino segundo variáveis sociodemográficas, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.....	50
Tabela 8 – Razão de prevalência (RP) ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica no sexo masculino segundo variáveis sociodemográficas, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis de violência contra estudantes no ambiente acadêmico, Londrina-PR, 2019.....	32
Quadro 2 – Variáveis de acordo com a natureza da violência no ambiente acadêmico, Londrina-PR, 2019.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LGBTQI+	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
UCM	Universidad Complutense de Madrid
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo
VF	Violência física
VP	Violência psicológica
VS	Violência sexual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	VIOLÊNCIAS: DEFINIÇÕES, VULNERABILIDADE E CONSEQUÊNCIAS.....	16
1.2	VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ACADÊMICO	23
1.3	JUSTIFICATIVA.....	26
2	OBJETIVOS	27
2.1	OBJETIVO GERAL	27
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
3	MÉTODO	28
3.1	DELINEAMENTO DE ESTUDO	28
3.2	LOCAL DO ESTUDO	28
3.3	POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	29
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.5	DIVULGAÇÃO E COLETA DE DADOS	30
3.6	PROCESSAMENTO DE DADOS	30
3.7	VARIÁVEIS E COVARIÁVEIS	31
3.8	ANÁLISE DOS DADOS	35
3.9	ASPECTOS ÉTICOS.....	35
4	RESULTADOS GERAIS	36
4.1	ARTIGO I	41
5	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICES	70
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	70

ANEXOS	126
ANEXO A – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (UEL)	126

1 INTRODUÇÃO

1.1 VIOLÊNCIAS: DEFINIÇÕES, VULNERABILIDADE E CONSEQUÊNCIAS

A violência é um fenômeno que se observa em todos os períodos históricos, nas mais variadas culturas e grupos populacionais (MENDES, 2011; MINAYO, 2006) e pode ser definida de diferentes formas. A Organização Mundial da Saúde (KRUG et al., 2002, p. 5) a define como:

O uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

O Ministério da Saúde, para classificação de violência, adota o modelo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que divide a violência em três grandes categorias: a violência autoprovocada, a interpessoal e a coletiva. A primeira, refere-se à violência praticada contra si mesmo, correspondendo ao comportamento suicida ou ao suicídio propriamente dito e automutilação. A interpessoal se dá na interação entre as pessoas, ainda dividida em intrafamiliar e comunitária. A coletiva pode ser de ordem social, política e econômica, praticada por organizações maiores, como, estados, grupos armados, milícias e grupos terroristas (KRUG et al., 2002).

Quanto à natureza, os atos violentos podem ser classificados em quatro modalidades de expressão, com formas e intencionalidades diferentes: violência física, psicológica, sexual e negligência (KRUG et al., 2002). A violência de natureza física é a que se manifesta pelo uso da força ou poder com o objetivo de ferir, causar dor ou incapacidade. É a forma de violência mais facilmente identificada em decorrência da gravidade das lesões e suas consequências, podendo levar, em circunstâncias mais graves, à morte (MARTINS; JORGE, 2009; MINAYO, 2006; PALAZZO et al., 2008).

No entanto, alguns tipos de violência são mais laboriosos de se identificar, como os abusos psicológicos (MELANDA et al., 2020). Seu reconhecimento depende, corriqueiramente, de um trabalho multiprofissional (GUIMARÃES; VILLELA, 2011). O abuso psicológico é efetuado com o objetivo de humilhar a vítima, geralmente por

meio de agressões verbais e ameaças, que acarretam insegurança ao sofredor ao ponto de este frequentemente submeter-se às vontades do agressor (ABRAMOVAY; CUNHA; CALAF, 2009).

O assédio moral é, também, uma forma de violência psicológica, que ocorre frequentemente no ambiente de trabalho. Caracteriza-se por atitudes abusivas, por meio de palavras, atos ou comportamentos. Outrossim, o exercício do assédio moral inclui o uso proposital de poder, e, comumente, ocorre repetidamente e por um período duradouro (CAHÚ et al., 2011; CAMPOS et al., 2012).

Alguns autores atribuem o termo *bullying* à agressão psicológica ou física que ocorre, notadamente, entre estudantes, crianças e adolescentes (LOPES NETO, 2005; MENDES, 2011). A Lei Federal 13.185 de 6 de novembro de 2015, no parágrafo primeiro, do artigo primeiro, considera intimidação sistemática (*bullying*) como:

todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com objetivo de intimidá-la ou agredi-la, que venha a causar angústia à vítima, havendo sempre uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

A Lei ainda, em seu artigo segundo, refere que o *bullying* caracteriza-se quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação, como: “ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado, pilhérias” (BRASIL, 2015, parag. 2º).

O *cyberbullying* é a forma mais recente de praticar o *bullying*, no qual o agressor utiliza meios tecnológicos para perpetrar a agressão. A referida Lei 13.185, no parágrafo único, do artigo segundo, refere que há *cyberbullying* quando há “intimidação sistemática na rede mundial de computadores, quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial” (BRASIL, 2015).

O abuso sexual é definido como a tentativa ou o ato sexual, investidas ou comentários indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa. Essa forma de

violência é imposta por meio de coerção, aliciamento, ameaças, e até mesmo violência física (KRUG et al., 2002; MINAYO, 2006). É um tipo de violência cometida principalmente por homens contra mulheres ou crianças/adolescentes (KRUG et al., 2002). Em revisão bibliográfica, autores identificaram que o uso de álcool, ciúmes no relacionamento, a influência cultural e a desigualdade de gênero são fatores que influenciam a ocorrência de violência psicológica e sexual (SIQUEIRA; SUE; ROCHA, 2019).

A “negligência ou abandono inclui a ausência, recusa ou deserção de cuidados para alguém que deveria receber atenção e cuidados”, e é mais comumente praticada contra crianças e adolescentes (MINAYO, 2006, p. 82). Outro grupo extremamente vulnerável à negligência ou abandono são os idosos, especialmente os que apresentam comprometimento da capacidade funcional (QUEIROZ; LEMOS; RAMOS, 2010).

O Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) elaborou nova classificação da violência levando em consideração o contexto brasileiro. Os pesquisadores classificam a violência em quatro tipos: a violência estrutural, que *“se naturaliza e alimenta a desigualdade e a miséria”*; a violência cultural, *“que se naturaliza na sociedade (submissão feminina, violência contra crianças e adolescentes por razões pedagógicas, homofobias, exclusão dos diferentes)”*; a violência institucional, *“que reproduz todas as expressões do fenômeno nas várias instituições, como famílias, empresas, serviços públicos, organizações não governamentais, dentre outras”* e a tortura, *“considerada o ápice da violência, pois destitui a pessoa de qualquer poder sobre si mesma”* (MINAYO, 2017, p. 46).

Desde a década de 1980, no Brasil, a violência tem sido tratada no âmbito da justiça, da segurança pública, e como objeto de movimentos sociais (MINAYO; SOUZA, 1999). Muitos pesquisadores e sistemas da saúde pública têm se dedicado à tarefa de compreender as raízes da violência e a sua prevenção (DAHLBERG; KRUG, 2006). A partir da década de 1990, a violência torna-se alvo de preocupação da área da saúde devido a dois motivos, segundo Minayo (1999, p. 11):

O primeiro, porque, dentro do conceito ampliado de saúde, tudo o que significa agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais, e à qualidade da existência, faz parte do universo da saúde

pública. Em segundo lugar, a violência, num sentido mais restrito, afeta a saúde e frequentemente produz a morte.

Pesquisadores sugerem que o preconceito e a discriminação, formas de violência, acontecem com a junção de fatores macrossociais e microssociais. Os macrossociais incluem poder e dominação, onde fazem parte o racismo, sexismo, classismo e homofobia. Os microssociais estão relacionados às questões culturais e subjetivas, abrangendo condições socioeconômicas e políticas (MONTEIRO; VILLELA; SOARES, 2014). Conforme os autores:

os processos de estigma, preconceito e discriminação resultam de um modo particular de interação entre contextos culturais e condições socioeconômicas e políticas. Para compreendê-los e enfrentá-los, é preciso ir além da descrição das experiências individuais e levar em conta os marcadores sociais da diferença, que historicamente têm produzido desigualdades de classe social, gênero, raça/etnia, diversidade sexual, entre outros, e os mecanismos pelos quais estes se reproduzem no âmbito das relações interpessoais (MONTEIRO; VILLELA; SOARES, 2014, p. 424).

No estudo mencionado (MONTEIRO; VILLELA; SOARES, 2014), foram entrevistados jovens brancos, pardos e negros de ambos os sexos, heterossexuais e homossexuais. Em suas declarações, os(as) jovens tendem a não questionar a origem de determinados atos discriminatórios. Segundo eles, é como se fosse instinto/inerente ao ser humano (“sem querer”) ser preconceituoso. Esses achados revelam a reprodução do estigma e a naturalização do preconceito, que dá suporte à discriminação e à exclusão social (MONTEIRO; VILLELA; SOARES, 2014).

Nesse contexto, alguns grupos são mais vulneráveis a sofrer violência. Por exemplo, mulheres com idade a partir de 20 anos possuem quase três vezes mais chance de sofrer violência física quando comparadas a homens (PALAZZO et al., 2008). No mundo todo, 38% dos assassinatos de mulheres são realizados por parceiro íntimo (OPAS, 2017). Entre os fatores de risco para ocorrência de violência sexual e/ou violência por parceiro íntimo estão a baixa escolaridade, maus-tratos infantis ou exposição à violência na família, uso nocivo de álcool, atitudes violentas e desigualdade de gênero (OPAS, 2017). Estudo realizado no sul do Brasil verificou que 56% das mulheres entrevistadas haviam sofrido violência por parceiro íntimo, e a violência psicológica foi a mais frequente (KWARAMBA et al., 2019). Ainda com

relação ao gênero, as mulheres são mais susceptíveis a consequências emocionais e sociais como produto da violência sofrida (ZAMUDIO-SÁNCHEZ et al., 2017). A violência contra a mulher pode afetar sua saúde física, mental, sexual e reprodutiva (OPAS, 2017). Estudo de meta-análise ainda relata maior risco de mulheres sofrerem violência: ter depressão (*odds ratio* [OR] 2,77 (IC95% 1,96–3,92) ou ansiedade (OR 4,08 (IC95% 2,39–6,97) (TREVILLION et al., 2012). Em estudo longitudinal com mulheres vítimas de violência, 34,2% informaram fazer uso de medicamentos psiquiátricos, principalmente antidepressivos e ansiolíticos (GADONI-COSTA; ZUCATTI; DELL'AGLIO, 2011).

Outras populações vulneráveis à violência na sociedade brasileira são os negros e indígenas, populações que sofrem com o preconceito e o racismo estrutural prevalentes (ANUNCIAÇÃO; TRAD; FERREIRA, 2020; MILANEZ et al., 2019). Estudo de meta-análise verificou a ocorrência de violência estrutural por parte das instituições de saúde e de ensino contra indígenas, onde esses são tratados como pessoas socialmente inferiores (JUAN-MARTÍNEZ; CASTILLO-ARCOS; CORTAZA-RAMÍREZ, 2018). Afora esse tipo de discriminação, indígenas estão em constante ameaça devido à cobiça de seus territórios (reservas) e das riquezas que eles contêm (AMNESTY INTERNATIONAL LTD, 2018). Em relação aos negros, em 2017, a taxa de homicídios foi de 43,1 para cada 100 mil negros, ao passo que de 16,0/100 mil para a população branca (CERQUEIRA et al., 2019). Esta disparidade na mortalidade também é encontrada nos Estados Unidos (ROSENBERG et al., 2017). Estudo qualitativo realizado em três capitais do nordeste brasileiro verificou que a cor da pele é um fator decisivo na tomada de decisão e abordagem policial, revelando a segregação social e o racismo presentes na estrutura brasileira (ANUNCIAÇÃO; TRAD; FERREIRA, 2020). A depressão é uma das principais consequências da discriminação sobre a saúde mental da população negra encontrada em revisão sistemática brasileira (DAMASCENO; ZANELLO, 2018).

Pessoas que não são heterossexuais também estão sob maior risco de sofrer discriminação e outras formas de violência. Contudo, ainda não é possível estimar estatisticamente a frequência de mortes de pessoas não heterossexuais devido à falta de dados oficiais (CERQUEIRA et al., 2019). O que se sabe é que houve um crescimento, entre os anos de 2016 e 2017, de 127% nas denúncias de homicídios

ou tentativas de homicídios da população LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexual, transexual e intersexo) ao Disque 100, um canal para recebimento de denúncias de violência contra determinados grupos sociais, como crianças, idosos e população LGBTI+, entre outros (CERQUEIRA et al., 2019), que pode indicar também diminuição da subnotificação. Em estudo realizado nos Estados Unidos, que objetivou avaliar as estimativas nacionais de prevalência de vitimização por agressão sexual e estupro e vitimização repetida entre mulheres LGBT, considerando também características sociais (saúde, renda, educação e raça) dessas mulheres, verificou-se que a orientação sexual claramente desempenhou um papel no risco de vitimização sexual, independente de outros indicadores sociodemográficos medidos (CANAN et al., 2019). Outro estudo com universitários verificou que as minorias sexuais não somente estão mais sujeitas a sofrer violência sexual, mas também é mais provável que tenham sequelas psicológicas negativas como consequência dessas experiências (PAQUETTE et al., 2019).

As desigualdades sociais também contribuem para a vulnerabilidade aos diferentes tipos de violência. A maior parte das vítimas de homicídios ocorridos em 2017 no Brasil tinha escolaridade e nível socioeconômico baixos (CERQUEIRA et al., 2019). Tanto a violência contra a mulher quanto a homofobia e a violência contra negros, são tipos de violência cultural, tão presentes no Brasil (MINAYO, 2017).

O risco de sofrer violência também é aumentado quando há consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas. Em um estudo de coorte, que analisou estudantes em risco de abandono do ensino médio, detectou-se que a perpetração da violência estava mais fortemente associada ao uso de substâncias, como álcool e maconha. Essa associação persistiu na idade de dezoito anos ou mais para o uso de álcool (GOLDSTICK et al., 2018). Outro estudo, realizado com universitários chilenos, encontrou relação significativa entre o consumo de drogas lícitas ou ilícitas com violência psicológica e física (SALDIVIA; VIZCARRA, 2012). Em uma direção contrária, jovens podem recorrer ao uso de drogas como uma estratégia de enfrentamento à discriminação (OTINIANO VERISSIMO et al., 2013).

Ainda que seja um fenômeno evitável, o impacto da violência pode ser verificado mundialmente e de diferentes formas (DAHLBERG; KRUG, 2006). De

maneira geral, “estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos do mundo todo” (DAHLBERG; KRUG, 2006, p. 1164). Em 2017, no Brasil, ocorreram 65.602 homicídios e, destes, mais da metade, 35.783, correspondeu à juventude masculina (15 a 29 anos), resultando em uma taxa de 69,9/100 mil jovens (CERQUEIRA et al., 2019). Além disso, no mesmo período, foram assassinadas cerca de 13 mulheres por dia (4.936), o que corresponde a um aumento de 30,7% entre 2007-2017 (CERQUEIRA et al., 2019).

As consequências da violência não se restringem à morte e podem ser extremamente prejudiciais. Por exemplo, em estudo realizado na Holanda, onde foram entrevistados 8.272 adolescentes do primeiro ano do ensino médio, constatou-se que tanto o *bullying* tradicional quanto o *cyberbullying* estão associados a problemas de saúde mental e à ideação suicida em meninas (BANNINK et al., 2014). Estudo longitudinal realizado com pacientes que tentaram suicídio na Suécia verificou que a exposição frequente à violência interpessoal duplica o risco de ocorrência de nova tentativa de suicídio em um período de seis meses (HAGLUND et al., 2016). As vítimas podem se isolar socialmente, por se sentirem envergonhadas e humilhadas, desenvolverem depressão e outros transtornos mentais, aumentarem o uso de medicamentos controlados, terem ideação suicida ou tentarem o suicídio (SIQUEIRA; SUE; ROCHA, 2019). Há ainda consequências como: gastos com assistência à saúde das vítimas, sequelas físicas e mentais, perda de dias de trabalho e anos potenciais de vida (KRUG et al., 2002).

Além disso, um episódio violento pode afetar também a função cognitiva (BOGLIACINO et al., 2017), acelerar o envelhecimento epigenético, através da metilação do DNA (JOVANOVIC et al., 2017) e diminuição dos telômeros (CHAN et al., 2019; SHALEV et al., 2013), e até mesmo comprometer futuras gerações, como demonstrado em estudo que verificou maior risco de metilação do DNA de netos cujas avós haviam sido expostas à violência durante a gravidez (SERPELONI et al., 2017).

1.2 VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ACADÊMICO

Apesar de estudos sobre violência estarem em andamento no Brasil desde a década de 1980, o estudo sobre violência no contexto acadêmico iniciou-se somente duas décadas depois (SPOSITO, 2002). Contudo, nos últimos anos, tem crescido o número de pesquisas sobre o assunto. Pesquisadores relatam que a violência na sociedade, anteriormente um problema externo às universidades, passou a ser visto também como um problema interno nessas instituições (OLIVEIRA; SANTIBANEZ, 2015).

Trotes agressivos, racismo, homofobia, estupro e morte ocorrem há anos dentro das universidades (BIBIANO, 2014). Em 1999, um calouro do curso de medicina da Universidade de São Paulo (USP) foi encontrado morto na piscina da Associação Atlética da Faculdade de Medicina da USP, após um evento festivo de recepção de calouros. Na época, a sindicância interna da faculdade concluiu que a morte foi acidental. Em 2006, por falta de provas, a Justiça absolveu os quatro estudantes acusados de serem os responsáveis pela morte e arquivou o caso (BIBIANO, 2014). Em 2014 foi revelada uma lista de denúncias de atos violentos, que incluíam dez casos de estupro, relatos de tortura, homofobia e racismo nessa mesma instituição (BIBIANO, 2014).

Estudo em uma universidade pública do Brasil buscou identificar a percepção de professores e estudantes sobre a presença de violência interpessoal (*bullying*) no contexto da graduação e suas formas mais frequentes. Os resultados mostraram que os entrevistados acreditam que o *bullying* é frequente no contexto universitário, podendo ocorrer entre veterano-calouro e professor-aluno; e devido à orientação sexual/gênero, desempenho acadêmico, classe social e etnia (PANÚNCIO-PINTO; ALPES; COLARES, 2019).

Um amplo estudo de revisão, realizado nos Estados Unidos, expôs uma série de pesquisas sobre violência sexual no ambiente acadêmico (CANTALUPO, 2010). Os resultados mostraram que de 20% a 25% das universitárias já sofreram violência sexual na universidade. Destas, mais de 90% não denunciaram o fato porque acharam que não acreditariam nelas, por medo de serem hostilizadas, por não quererem que a

família ou outros soubessem, por falta de provas, medo do que o perpetrador poderia fazer ou porque não acreditavam que as investigações levariam à prisão do agressor. Os perpetradores de estupro referiram que o cometem porque acham que não serão penalizados ou porque acreditam que as vítimas não denunciarão, tornando-se um ciclo vicioso. Mulheres que estão na universidade possuem um risco cerca de quatro vezes maior, em relação àquelas que estão fora do ambiente acadêmico, de sofrer violência sexual. Os perpetradores selecionam as vítimas mais vulneráveis para efetuar a agressão: universitárias sob efeito do uso de álcool ou drogas, de classe social baixa e com maior dificuldade para denunciar a violência (CANTALUPO, 2010).

Outra característica que pode atrair os perpetradores de violência especialmente psicológica, é o peso corporal fora dos padrões considerados “normais”, especialmente no caso de sobrepeso ou obesidade (PAIM; KOVALESKI, 2020). Corroborando esse fenômeno, estudo identificou estereótipos negativos por parte de estudantes de um curso de nutrição ao analisarem casos hipotéticos de pacientes obesos. Esses estudantes relataram sentir-se mais incomodados com pacientes com obesidade do que com eutróficos, tiveram avaliação negativa do “quão saudável” seria a pessoa com relação ao autocuidado e apresentaram pior percepção de que os obesos seguiriam a dieta proposta (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018).

Como mencionado, a violência psicológica (VP) ocorre quando há humilhação, constrangimento, discriminação de qualquer tipo contra outrem. O assédio moral, *bullying* e *cyberbullying* também são tipos de VP e fazem parte do conceito a violência estrutural, cultural e institucional. Em revisão de literatura sobre VP, foi encontrado que de 20% a 25% dos universitários sofrem *bullying* e de 10% a 15% sofrem *cyberbullying*; assim, os pesquisadores concluíram que tanto o assédio moral quanto a ocorrência de *bullying* no colegial não se reduzem na faculdade; pelo contrário, o risco é aumentado (LUND; ROSS, 2017). Segundo os autores, poucos estudos relataram a prevalência de *bullying* ou *cyberbullying* por orientação sexual ou raça/etnia, e nenhum a reportou por presença de alguma deficiência (LUND; ROSS, 2017).

Entre as consequências que a violência no ambiente universitário pode gerar estão o comprometimento da saúde mental, sofrimento psicológico, uso de substâncias ilícitas (SHOREY et al., 2016), interferência no desempenho acadêmico

(ARTIME; BUCHHOLZ; JAKUPCAK, 2019), desejo de abandonar o curso (PERES et al., 2016b), ansiedade, depressão e tendências suicidas (ASSARI, 2018; MARTÍN-BAENA; TALAVERA; MONTERO-PIÑAR, 2016). Assédio moral e *bullying* foram significativamente associados a tentativas de suicídio, mesmo após ajustes, em estudantes de medicina no sul do Brasil (MARCON et al., 2019). Outro estudo realizado no Brasil em universidades do Nordeste verificou que sofrer violência estava associado com estresse pós-traumático e este, com tentativa de suicídio (NETTO et al., 2013).

Estudantes que sofrem violência física usam com mais frequência os serviços de saúde devido a problemas psiquiátricos (PALAZZO et al., 2008). Em um estudo de grande escala realizado nos Estados Unidos, onde dados de 19.861 estudantes foram analisados, 20% relataram ter sofrido violência interpessoal. A taxa de utilização dos serviços de saúde variou de 52% a 82%, sendo que os universitários que mais os utilizaram foram aqueles que sofreram violência (ARTIME; BUCHHOLZ; JAKUPCAK, 2019).

Reconhecendo esse problema, e a fim de combater a violência sexual, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) traduziu e adaptou um guia da *Universidad Complutense de Madrid*, para prevenção de assédio na universidade, que “orienta quanto à definição e identificação de diferentes formas de assédio e como agir ao presenciar um assédio (como vítima, testemunha ou conecedor)” (UNESP, 2019). Iniciativas como essa também são adotadas em outras instituições de ensino superior. A Universidade Estadual de Londrina (UEL), por exemplo, realiza campanha anual de não violência dirigida aos estudantes ingressantes, a fim de combater o trote violento, divulgando canais para denúncia e incentivando o trote solidário (PROGRAD, 2020).

Nesse contexto, percebe-se que a violência é frequente, assume múltiplas formas e acomete principalmente alguns grupos sociais (AMNESTY INTERNATIONAL LTD, 2018; CERQUEIRA et al., 2019; OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018; SILVA; SILVA, 2011). Suas consequências incluem, entre outras, a morte (CERQUEIRA et al., 2019), sofrimento psicológico, má percepção da saúde (MARTÍN-BAENA; TALAVERA; MONTERO-PIÑAR, 2016), ansiedade, depressão e comportamentos suicidas (ASSARI; MOGHANI LANKARANI, 2018).

Essas mesmas consequências podem ocorrer no ambiente acadêmico, além de prejudicar o desempenho acadêmico e a satisfação com o curso (ARTIME; BUCHHOLZ; JAKUPCAK, 2019). Dessa forma, a identificação das vítimas e como a violência ocorre é uma etapa importante para seu adequado enfrentamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Tudo o que é conhecido sobre violência representa somente uma ponta do *iceberg* (KRUG et al., 2002). O silêncio muitas vezes das instituições acadêmicas frente à ocorrência deste fenômeno faz com que a violência se perpetue, assim como suas consequências (CANTALUPO, 2010). Para combater a violência é necessário ir além de proteger as vítimas, é imprescindível desenvolver ações que promovam a paz, mudando as circunstâncias e as condições que favorecem a explosão da violência (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Em geral, os estudos sobre violência no ambiente acadêmico são predominantemente sobre violência sexual (KAUFMAN et al., 2019; KIM et al., 2019; SCHAAF et al., 2019); a VP é estudada somente indiretamente nesses estudos. Revisão sistemática sobre *bullying* no ensino superior encontrou somente 14 artigos em todo o mundo (LUND; ROSS, 2017). Ademais, a violência pode se modificar de acordo com certas especificidades. Como exemplo, é possível que os fatores contribuintes para ocorrência da violência sejam diferentes para homens e mulheres. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar a violência no ambiente acadêmico contra estudantes universitários da Universidade Estadual de Londrina, de acordo com o sexo, especialmente os diferenciais nos casos de violência psicológica (VP).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a violência ocorrida no ambiente acadêmico de acordo com o sexo de estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 Caracterizar os estudantes universitários segundo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde;

2.2.2 Verificar a frequência das violências ocorridas no ambiente acadêmico (psicológica, física e sexual), de acordo com o sexo dos estudantes universitários;

2.2.3 Identificar os agressores e os locais de ocorrência de violência psicológica, física e sexual no ambiente acadêmico;

2.2.4 Analisar os fatores associados à violência psicológica segundo sexo.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, observacional e individuado.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “GraduaUEL - Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da UEL”, que visa identificar determinadas condições de saúde e hábitos de vida dos universitários da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O grupo de pesquisa é composto por estudantes de graduação, mestrandos, doutorandos e docentes dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Farmácia.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo se realizou na Universidade Estadual de Londrina (UEL), situada no Estado do Paraná, Brasil.

No período do estudo, no primeiro semestre de 2019, havia 12.974 alunos matriculados na universidade e 1682 docentes.

Em 2019, a instituição contava com cinquenta cursos presenciais e um à distância (Licenciatura em ciências da computação), distribuídos em nove centros de estudos, com os respectivos cursos vinculados: o Centro de Ciências Agrárias (CCA) (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), o Centro de Ciências Biológicas (CCB) (Biomedicina, Ciências Biológicas e Psicologia), o Centro de Ciências Exatas (CCE) (Ciências da Computação, Física (Bacharelado), Física (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Matemática (Bacharelado), Matemática (Licenciatura), Química (Bacharelado), Química (Licenciatura), o Centro de Ciências da Saúde (CCS) (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia), o Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) (Arquivologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Design de Moda, Design Gráfico, Jornalismo, Música, Pedagogia e

Relações Públicas), o Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) (Educação Física (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura) e Esporte), o Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Secretariado Executivo e Serviço Social), o Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) (Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Filosofia, História, Letras (espanhol), Letras (Inglês), Letras (Português), Letras (francês) e o Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica).

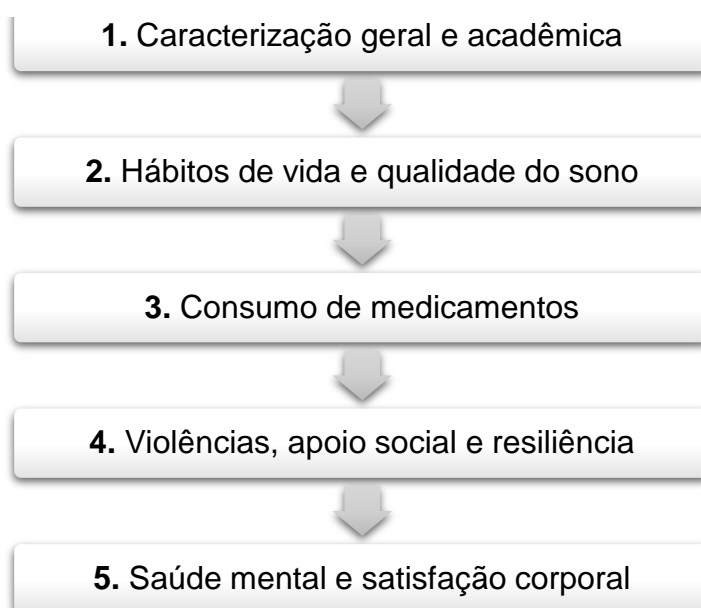
3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo constituiu-se dos alunos de graduação regularmente matriculados no ano de 2019 na UEL, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram convidados a participar os alunos de todos os cursos e séries.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta foi um questionário eletrônico subdividido em cinco blocos (Figura 1) (APÊNDICE A). O instrumento de coleta de dados foi previamente

Figura 1. Descrição dos blocos de perguntas do questionário, 2019.



avaliado por pesquisadores com experiência na área de Epidemiologia, com posterior ajustes das questões. Após revisão, foi realizado pré-teste e estudo piloto em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, no norte do Paraná, quando foram testados o funcionamento da plataforma e entendimento das questões. Após ajustes, o questionário foi inserido em uma plataforma digital.

3.5 DIVULGAÇÃO E COLETA DE DADOS

Foi realizado extenso trabalho de divulgação da pesquisa, a fim de obter o maior número de respondentes possíveis. Foram criadas contas em mídias sociais para a pesquisa e publicados *posts* antes de a coleta se iniciar, durante e após.

Foram elaborados cartazes, panfletos, *banners*, camisetas com ilustrações sobre o projeto (para os membros da equipe) e *flyer* digital com *QR Code* que dava acesso ao questionário.

A coleta deu-se entre final de abril e final de junho de 2019. A partir de uma escala, a cada período, havia duplas ou trios da equipe passando de sala em sala convidando os alunos para participarem da pesquisa, esclarecendo dúvidas, colando cartazes e distribuindo panfletos. Foram visitados todos os cursos e suas respectivas séries ao menos uma vez durante o período de coleta de dados.

Concomitantemente à divulgação presencial da equipe, os coordenadores do projeto divulgaram a pesquisa na rádio e televisão da UEL, bem como participaram de reuniões com diretores dos centros de estudos e professores. Também enviaram e-mails semanalmente para a lista de e-mails da instituição, professores e diretores.

O acesso ao questionário deu-se por meio de plataforma digital (*Google Forms*). Os alunos podiam responder à pesquisa quando e onde desejassem.

3.6 PROCESSAMENTO DE DADOS

Os dados foram armazenados em arquivo do *Excel* e diariamente era realizado *backup*. Após o encerramento da pesquisa, o banco de dados foi conferido por uma

dupla de pesquisadores de forma independente e foram excluídos registros repetidos e/ou com predominância de informações ignoradas.

3.7 VARIÁVEIS E COVARIÁVEIS

3.7.1 Variáveis Relacionadas às Violências

As perguntas originais sobre violência no ambiente acadêmico estão descritas do Quadro 1 e contava com quatro possibilidades de resposta: não; sim, há menos de 12 meses; sim, há 12 meses ou mais; sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais. Para violências ocorridas nos 12 meses anteriores à pesquisa, ainda se questionava a frequência (uma, duas, três, quatro, cinco ou mais vezes), o local/situação em que ocorreu a violência e quem foi o agressor(a). Para todas as questões foi dada a seguinte orientação “Atenção: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas”.

Quadro 1. Variáveis de violência contra estudantes no ambiente acadêmico, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Questão
Insultos e humilhação	Você já recebeu insultos, gozações ou se sentiu humilhado/constrangido em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Exclusão	Você já se sentiu ignorado(a)/excluído(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Ameaças	Você já foi ameaçado(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Agressão física	Você foi AGREDIDO(A) FISICAMENTE ou tentaram te agredir fisicamente em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Agressão com armas brancas e/ou de fogo	Você foi agredido(a) ou tentaram te agredir com ARMAS BRANCAS e/ou DE FOGO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Discriminação por raça/cor	Você se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) por causa de sua RAÇA/COR em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Discriminação por orientação sexual	Você já se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) devido à sua ORIENTAÇÃO SEXUAL ou IDENTIDADE DE GÊNERO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Discriminação por ser mulher	Você já se sentiu discriminada/insultada/humilhada POR SER MULHER em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?
Violência sexual	Você já se sentiu ASSEDIADO(A) SEXUALMENTE ou foi AGREDIDO(A) SEXUALMENTE em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

As variáveis relacionadas à violência no ambiente acadêmico foram reagrupadas em outras três variáveis de acordo com a natureza da violência, descritas no Quadro 2. Consideraram-se apenas os eventos de violência ocorridos nos 12

meses anteriores a pesquisa, para reduzir viés de memória. Na violência psicológica, não foi considerada a discriminação por ser mulher, por sua alta frequência e por mascarar os diferenciais da violência psicológica por outras características.

Quadro 2. Variáveis de acordo com a natureza da violência no ambiente acadêmico, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Questão
Violência psicológica (VP)	- Insultos e humilhações - Exclusão - Ameaças - Discriminações: por raça cor, orientação sexual
Violência física (VF)	- Agressão ou tentativa de agressão física - Agressão ou tentativa de agressão por arma branca e/ou de fogo
Violência sexual (VS)	- Assédio ou agressão sexual

- **Local/ocasião da agressão:** Trote, sala de aula, campo de estágio, outros espaços da universidade, eventos festivos, eventos esportivos, mídia eletrônica/mídia social, outro(as);
- **Agressor:** estudante da UEL, professor(a), funcionário(a) da universidade, funcionário(a) de campo de estágio, parceiro(a)/ex-parceiro(a) sexual, outro(a).

3.7.2 Variáveis Sociodemográficas

- **Idade:** a idade foi categorizada em 18 a 21 anos, 22 a 25 anos e 26 anos ou mais;
- **Cor:** branca, amarela, preta, parda e indígena. Posteriormente foram agrupadas em branca ou amarela; preta, parda ou indígena;
- **Orientação sexual:** heterossexual; não heterossexual; não soube/preferiu não responder;

- **Situação conjugal:** solteiro(a), sem namorado(a); solteiro(a), com namorado(a); casado(a)/união estável; divorciado(a)/separado(a);
- **Plano privado de saúde:** sim e não;
- **Situação financeira:** se mantém totalmente com recursos próprios; totalmente com recursos de outros; com recursos próprios e de outros.
- **Forma de ingresso na universidade:** sistema universal, cotas, outros.

As variáveis posse de plano privado de saúde, realização do ensino médio em escola pública e forma de ingresso na universidade foram consideradas variáveis marcadoras da condição socioeconômica dos estudantes.

3.7.3 Variáveis Relativas a Condições de Saúde

- **Estado de saúde física:** muito bom/bom; regular; ruim/muito ruim;
- **Estado de saúde mental:** muito bom/bom; regular; ruim/muito ruim;
- **Índice de massa corporal (IMC),** com base em peso e altura autorreferidos: baixo peso: $< 18,5$ kg/m²; peso normal: 18,5 a 24,9 kg/m²; sobrepeso/obesidade: $\geq 25,0$ kg/m².

3.7.4 Variáveis Acadêmicas

- **Área de estudo:** biológicas e de saúde (CCS, CCB e CEFÉ); humanas, sociais e artes (CECA, CESA e CLCH); exatas e tecnológicas (CTU, CCE e EAD) e agrárias (CCA);
- **Período do curso:** matutino; vespertino; noturno; integral e à distância;
- **Satisfação com o curso:** muito satisfeito/satisfeito; nem satisfeito, nem insatisfeito; muito insatisfeito/insatisfeito;
- **Satisfação com desempenho acadêmico:** muito satisfeito/satisfeito; nem satisfeito, nem insatisfeito; muito insatisfeito/insatisfeito.

3.8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise descritiva foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas. Para verificar a diferença entre os sexos foi utilizado teste qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 0,05. Essas medidas de associação são as utilizadas para os estudos transversais (ANDRADE et al., 2017). Para as análises bruta e ajustadas da violência psicológica foi utilizada a regressão de *Poisson* com variância robusta, com apresentação das razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).

3.9 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE nº 04456818.0.0000.5231) (ANEXO A).

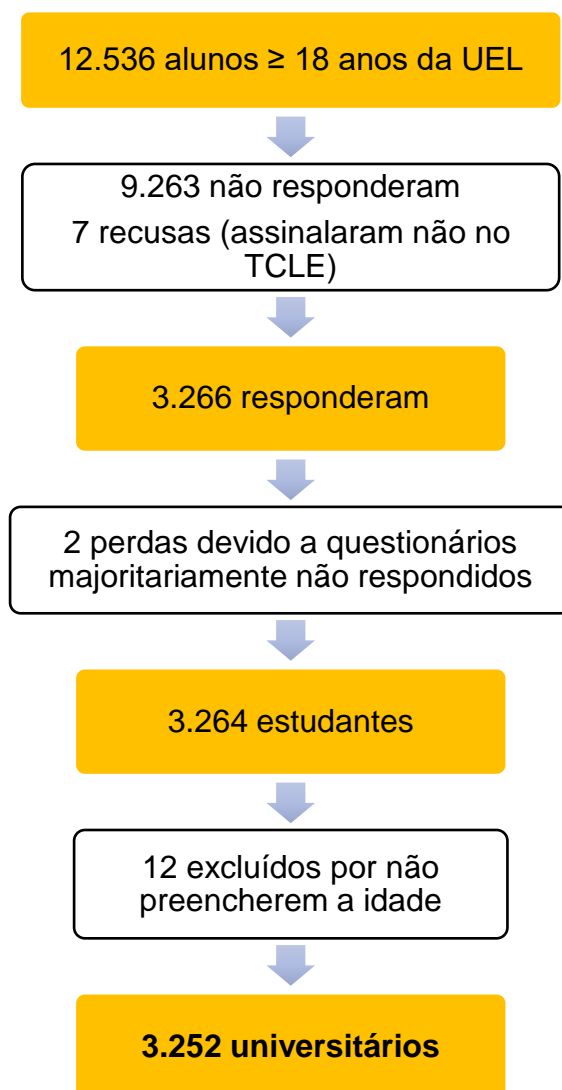
Todos os universitários que aceitaram participar da pesquisa, assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

4 RESULTADOS GERAIS

Inicialmente serão apresentados os resultados sobre características gerais, do curso e violências. Posteriormente será apresentado o artigo, conforme as normas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UEL.

Dos 12.536 alunos com idade igual ou maior que 18 anos e com matrícula ativa no período do estudo, 3.266 participaram da pesquisa, posteriormente 2 foram excluídos devido a questionários majoritariamente não respondidos. Em seguida, foram excluídos 12 por não preencherem a idade. O número total de indivíduos deste estudo foi de 3.252 universitários (taxa de resposta de 25,9%) (Figura 2).

Figura 2: Fluxograma da população participante do estudo, 2019.



A maior parte dos estudantes era do sexo feminino (68,6%), tinha de 18 a 21 anos (60,5%), era de cor branca (69,8%), solteiro(a) sem namorado(a) (52,3%) e não tinha plano privado de saúde (55,2%). Mais da metade do sexo feminino declarou se manter financeiramente totalmente com recursos de outros (52,9%); para o sexo masculino, a frequência foi pouco menos que a metade (46,3%). O estado de saúde mental foi classificado principalmente como regular entre as mulheres (38,1%), bem como a saúde física (42,9%). Estudantes do sexo masculino classificaram sua saúde mental principalmente como muito boa/boa (46,9%), assim como a física (47,9%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características da amostra de estudantes de graduação segundo variáveis sociodemográficas e de saúde, por sexo, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Total		Feminino (n=2.231)		Masculino (n=1.021)	
	n	%	n	%	n	%
Idade						
18 a 21 anos	1968	60,5	1383	62,0	585	57,3
22 a 25 anos	891	27,4	602	27,0	289	28,3
26 ou mais	393	12,1	246	11,0	147	14,4
Cor						
Branca	2269	69,8	1573	70,6	696	68,2
Preta	261	8,0	173	7,8	88	8,6
Parda	537	16,5	360	16,2	177	17,3
Amarela	176	5,4	118	5,3	58	5,7
Indígena	7	0,2	5	0,2	2	0,2
Situação conjugal						
Solteiro(a), sem namorado(a)	1702	52,3	1103	49,4	599	58,7
Solteiro(a), com namorado(a)	1352	41,6	987	44,2	365	35,7
Casado(a)/União estável	178	5,5	126	5,6	52	5,1
Divorciado(a)/Separado(a)	20	0,6	15	0,7	5	0,5
Plano privado de saúde						
Não	1792	55,2	1199	53,8	593	58,1
Sim	1457	44,8	1030	46,2	427	41,9
Sustento financeiro						
Com recurso próprio	403	12,4	237	10,6	166	16,3
Com recurso de outros	1654	50,9	1181	52,9	473	46,3
Com recurso próprio e de outros	1195	36,7	813	36,4	382	37,4
Estado de saúde mental						
Muito bom/bom	1196	36,8	720	32,3	476	46,6
Regular	1176	36,2	850	38,1	326	31,9
Ruim/Muito ruim	880	27,1	661	29,6	219	21,4
Estado de saúde física						
Muito bom/bom	1276	39,2	787	35,3	489	47,9
Regular	1337	41,1	958	42,9	379	37,1
Ruim/Muito ruim	639	19,6	486	21,8	153	15,0

Houve ausência de resposta nos casos em que não totalizam 2.231 mulheres e 1.021 homens.

A maior parte dos participantes era da área de humanas, sociais e artes (53,4%) e estudava em período integral (44,0%). Estudantes do sexo feminino e masculino declararam estar mais frequentemente muito satisfeitos(as)/satisfeitos(as) com o curso (72,0% e 75,1%), porém menos da metade referiu estar muito satisfeitos(as)/satisfeitos(as) com o desempenho acadêmico (41,3% e 45,2% respectivamente) (Tabela 2).

Tabela 2. Características da amostra de estudantes de graduação segundo variáveis acadêmicas por sexo, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Total		Feminino (n=2.231)		Masculino (n=1.021)	
	n	%	n	%	n	%
Área de estudo						
Biológicas e saúde	581	18,6	395	18,5	186	18,9
Humanas, sociais e artes	1665	53,4	1214	56,9	451	45,7
Exatas e tecnológicas	590	18,9	300	14,1	290	29,4
Agrárias	282	9,0	223	10,5	59	6,0
Período do curso						
Matutino	721	22,2	524	23,5	197	19,3
Vespertino	164	5,0	121	5,4	43	4,2
Noturno	917	28,2	580	26,0	337	33,0
Integral	1429	44,0	997	44,7	432	42,4
À distância	17	0,5	6	0,3	11	1,1
Satisfação com o curso						
Muito satisfeito/satisfeito	2370	72,9	1604	72,0	766	75,1
Nem satisfeito, nem insatisfeito	672	20,7	498	22,3	174	17,1
Muito insatisfeito/insatisfeito	207	6,4	127	5,7	80	7,8
Satisfação com o desempenho acadêmico						
Muito satisfeito/satisfeito	1383	42,5	922	41,3	461	45,2
Nem satisfeito, nem insatisfeito	1081	33,3	758	34,0	323	31,7
Muito insatisfeito/insatisfeito	787	24,2	551	24,7	236	23,1

Houve ausência de resposta nos casos em que não totalizam 2.231 mulheres e 1.021 homens.

A frequência de VP no ambiente acadêmico foi de 43,8%, encontrando-se maior entre o sexo feminino (45,6%) em comparação ao masculino (39,7%). A violência sexual foi maior no sexo feminino (12,0%) e a violência física, no sexo masculino (1,6%) (Tabela 3).

Tabela 3. Características da amostra de estudantes de graduação por natureza da violência e sexo, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Total		Feminino (n=2.231)		Masculino (n=1.021)	
	n	%	n	%	n	%
Violência psicológica						
Não	1828	56,2	1213	54,4	616	60,3
Sim	1423	43,8	1018	45,6	405	39,7
Violência física						
Não	3216	99,0	2211	99,2	1005	98,4
Sim	34	1,0	18	0,8	16	1,6
Violência sexual						
Não	2944	90,6	1962	88,0	982	96,2
Sim	307	9,4	268	12,0	39	3,8

Com relação ao local/situação da violência e agressor, como poderia haver mais de um tipo de violência e mais de um episódio da mesma violência ou de outro tipo, consideraram-se todos os episódios de violência; portanto, o número de episódios é superior ao número de estudantes que relataram violência.

O local mais frequente de ocorrência de VP foi a sala de aula (28,3%), seguido por outros espaços da universidade (20,9%) e mídia eletrônica/sociais (14,9%). O agressor mais frequente nesse tipo de violência foi outro(a) estudante da universidade (53,6%), professor(a) (22,7%) e outro(a) (13,3%) (Tabela 4).

Segundo os estudantes, a VF ocorreu com maior frequência em eventos festivos (37,8%), em outros espaços da universidade (24,5%) e durante o trote (13,3%). Os agressores principais foram outro(a) estudante da universidade (58,8%) e outro(a) (30,9%) (Tabela 4).

A VS ocorreu com maior frequência em eventos festivos (33,2%), outros espaços da universidade (22,9%) e na sala de aula (14,2%). Os agressores principais foram outro(a) estudante da universidade (47,5%), outro(a) (22,2%) e professor(a), (17,0%) (Tabela 4).

Tabela 4. Episódios de violência contra estudantes de graduação segundo local de ocorrência da violência e agressor, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Total		VP		VF		VS	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Local								
Trote	219	3,9	182	4,8	13	13,3	24	3,2
Sala de aula	1189	23,1	1073	28,3	9	9,2	107	14,2
Campo de estágio	296	5,5	255	6,7	2	2,0	39	5,2
Outros espaços da universidade	988	17,1	792	20,9	24	24,5	172	22,9
Eventos festivos	748	9,9	461	12,2	37	37,8	250	33,2
Eventos esportivos	189	3,2	148	3,9	2	2,0	39	5,2
Mídia eletrônica/sociais	618	12,2	565	14,9	-	-	53	7,0
Outros(as)	391	6,7	312	8,2	11	11,2	68	9,0
Agressor								
Outro estudante da universidade	1788	41,8	1423	53,6	57	58,8	308	47,5
Professor(a)	715	17,7	602	22,7	3	3,1	110	17,0
Funcionário(a) da universidade	137	2,7	92	3,5	2	2,1	43	6,6
Funcionário(a) de campo de estágio	119	2,9	97	3,7	-	-	22	3,4
Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual	115	2,6	89	3,3	5	5,2	21	3,2
Outro(a)	528	10,4	354	13,3	30	30,9	144	22,2

VP= Violência psicológica; VF= Violência física; VS= Violência sexual

4.1 ARTIGO I

Diferenças por sexo na ocorrência de violência psicológica em estudantes universitários

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar diferenças por sexo na ocorrência de violência psicológica no ambiente acadêmico entre estudantes de uma universidade pública no Sul do Brasil. A variável dependente foi violência psicológica (relato de insulto/humilhação, exclusão, ameaças, discriminação) em ambientes acadêmicos nos 12 meses anteriores à pesquisa. As variáveis independentes foram idade, raça/cor, posse de plano privado de saúde, realização do ensino médio predominante ou exclusivo em escola pública, forma de ingresso na universidade, índice de massa corporal, orientação sexual e consumo de substâncias psicoativas. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2019 por meio de questionário on-line. Modelos de regressão de *Poisson* com variância robusta foram construídos separadamente por sexo, com inclusão das variáveis com p-valor $<0,20$ na análise bivariada. Após todos os ajustes, verificou-se maior frequência de violência psicológica (VP) entre os que se declararam não heterossexuais, em ambos os sexos. Além da orientação sexual, associaram-se à VP, no sexo feminino, menor idade e consumo diário/quase diário de bebidas alcoólicas, enquanto, no sexo masculino, raça/cor preta/parda/indígena e ingresso na universidade pelo sistema de cotas. Este estudo confirma que alguns estudantes são mais vulneráveis à violência, com destaque para a orientação sexual, em ambos os sexos, e condições socioeconômicas, no sexo masculino. Medidas de combate ao preconceito e discriminação precisam ser ampliadas no ambiente acadêmico a fim de reduzir a violência e suas consequências.

Palavras-chaves: violência, estudantes, universidade, sexo.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., 2002, p. 5). É classificada conforme os tipos e a natureza dos atos violentos. Os tipos são a violência dirigida contra si mesmo, a interpessoal e a coletiva; a natureza se refere à violência psicológica, física, sexual e a que envolve privação ou negligência (KRUG et al., 2002, p. 6). Este fenômeno acarreta grandes prejuízos para a população em geral. Além de gastos com saúde, segurança e previdência social, a violência constitui-se em umas das principais causas de morte, particularmente entre jovens, no Brasil e no mundo (CERQUEIRA et al., 2019; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

Um dos tipos de violência mais frequente na sociedade é a violência psicológica (VP), que se concretiza quando há intimidação, discriminação, desvalorização e humilhação do indivíduo ou coletividade (KRUG et al., 2002). É a natureza de violência mais difícil de se identificar (GUIMARÃES; VILLELA, 2011), pois sua manifestação nem sempre é visível. Também, é uma forma de violência que pode ser recorrente (MELANDA et al., 2019) e causar inúmeras consequências imediatas ou futuras à qualidade de vida e saúde de quem a sofre. Estudos mostram que algumas pessoas ou grupos sociais são mais vulneráveis a sofrer violência, como mulheres (CERQUEIRA et al., 2019), crianças (SILVA; SILVA, 2011), negros (CERQUEIRA et al., 2019), idosos (KRUG et al., 2002), pessoas com peso acima ou abaixo do considerado normal (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018), não heterossexuais, pobres ou vivendo em situação de rua (AMNESTY INTERNATIONAL LTD, 2018; BARATA et al., 2015).

Grande parte dos estudos sobre VP abordam aquela praticada contra a mulher. Trazem como causas, o sexismo (JUARROS-BASTERRETXEA et al., 2019) e a influência cultural e, como contribuinte, o consumo de álcool (SIQUEIRA; SUE; ROCHA, 2019). O comprometimento da capacidade de resolução de problemas, vergonha, depressão, ideação e tentativa de suicídio são as principais consequências identificadas das violências desta natureza (SIQUEIRA; SUE; ROCHA, 2019).

Revisão da literatura que avaliou a violência por parceiro íntimo identificou que homens e mulheres experimentaram efeitos negativos da violência, como transtorno pós-traumático, depressão, ansiedade e consumo de substâncias psicoativas, mas muitos desses efeitos eram mais prováveis de ocorrer entre as mulheres (CALDWELL; SWAN; WOODBROWN, 2012), e por isso é importante compreender as diferenças de acordo com o sexo.

No contexto do ensino superior, há pesquisas sobre violência sexual (CANTALUPO, 2010), violência interpessoal (MARTÍN-BAENA; TALAVERA; MONTERO-PIÑAR, 2016), ocorridas durante o trote (MINAYO, 2017), maus-tratos (PERES et al., 2016a), bullying (LUND; ROSS, 2017) e discriminação (MODESTO et al., 2017) entre outras; no entanto, diferenças por sexo são pouco exploradas nessa população. Assim, compreender esses diferenciais entre os sexos é fundamental para formular estratégias com a finalidade de combater a violência de maneira mais eficaz. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as diferenças, por sexo, na ocorrência de violência psicológica no ambiente acadêmico de uma universidade pública no sul do Brasil.

Método

Trata-se de um estudo transversal integrante do projeto “GraduaUEL: Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)”, cujo propósito foi investigar diversos aspectos relacionados à saúde de todos os estudantes de graduação dessa instituição. A Universidade contava, no período de estudo, com 50 cursos de graduação presenciais e um à distância, distribuídos em nove centros de estudos. No primeiro semestre de 2019, havia 12.536 estudantes matriculados com idade igual ou acima de 18 anos, segundo informações da Pró-Reitoria de Planejamento da UEL (PROGRAD, 2019).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário *on-line*, construído em uma plataforma digital (Google Forms®) pela equipe do projeto, o qual foi avaliado por quatro pesquisadores experientes da área de epidemiologia e posteriormente ajustado. Após essa revisão, foi realizado pré-teste em uma universidade privada e teste piloto em universidade pública com estudantes da região norte do Paraná. Foram

testados o funcionamento da plataforma e anotadas as dificuldades quanto ao entendimento e preenchimento das questões, com reformulações pertinentes.

Com o intuito de conseguir maior adesão, a pesquisa foi fortemente divulgada em mídias sociais, televisão e rádio da Universidade, e por e-mails para lista de alunos. Os coordenadores da pesquisa ainda participaram de reuniões dos colegiados de cursos e com diretores dos centros de estudo, solicitando apoio à coleta de dados. Membros da equipe do projeto visitaram 259 turmas de graduação, compreendendo todas as séries de cada curso, nos três períodos do dia, a fim de divulgar a pesquisa aos estudantes, com entrega de panfletos. Também foram feitos contatos com os estudantes durante o horário de refeições no restaurante universitário e afixados cartazes em todos os centros de estudo da Universidade. A pesquisa foi, ainda, divulgada em entrevista aos jornais da cidade.

A coleta de dados ocorreu entre final de abril e final de junho de 2019. Para facilitar o acesso ao questionário, foi inserido um *QR Code* no material de divulgação, com acesso direto ao questionário on-line. Os estudantes poderiam responder às questões da pesquisa pelo celular ou em outro dispositivo eletrônico, na própria sala de aula ou onde desejassem.

A variável dependente foi a VP sofrida no ambiente acadêmico nos 12 meses anteriores à pesquisa. Para obtenção dessa informação, os estudantes responderam às seguintes perguntas, específicas para situações relacionadas ao curso de graduação ou em algum evento que envolvesse os estudantes universitários: a) Você já recebeu insultos, gozações ou se sentiu humilhado(a)/constrangido(a)?; b) Você já se sentiu ignorado(a)/excluído(a)?; c) Você já foi ameaçado(a)?; d) Você se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) por causa de sua raça/cor?; e) Você já se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero? Foi dada a seguinte instrução no questionário “Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote etc.). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas”.

As variáveis independentes foram: idade (18 a 21 anos; 22 a 25 anos; 26 ou mais); marcadoras de condições socioeconômicas - raça/cor (branca, amarela, preta, parda ou indígena, posteriormente agrupadas em branca/amarela ou preta/parda/indígena), forma de ingresso na universidade (sistema universal; cotas;

outros), posse de plano privado de saúde (sim; não), ensino médio exclusivo ou predominante em escola pública (sim; não); índice de massa corporal (IMC), com base em peso e altura autorreferidos (baixo peso: < 18,5 kg/m²; peso normal: 18,5 a 24,9 kg/m²; sobrepeso/obesidade: ≥ 25,0 kg/m²); orientação sexual (heterossexual; não heterossexual; não soube/preferiu não responder); e consumo de substâncias psicoativas - uso de drogas ilícitas nos últimos três meses, considerando maconha, cocaína, crack, anfetamina, alucinógenos, heroína, inalante, ecstasy e outros (nenhuma vez; até uma vez por mês; semanalmente/quase todos os dias) e uso de álcool nos últimos três meses (nenhuma vez; até uma vez por mês; semanalmente; diariamente/quase todos os dias).

Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foram feitas análises descritivas com apresentação de números absolutos e percentuais das variáveis estudadas, e utilizou-se o teste qui-quadrado de *Pearson* para identificar diferenças entre os sexos. Modelos de regressão de *Poisson* com variância robusta não ajustado e ajustados foram construídos separadamente por sexo. Os modelos ajustados foram construídos com inclusão progressiva das variáveis que apresentaram p-valor <0,20 nas associações bivariadas com VP, com apresentação da razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Previu-se inclusão progressiva das variáveis nos modelos ajustados na seguinte ordem de entrada: variáveis sociodemográficas, seguidas do IMC e orientação sexual e, finalmente, consumo de substâncias psicoativas.

Todos os universitários que aceitaram participar da pesquisa assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE nº 04456818.0.0000.5231).

Resultados

Dos 12.536 alunos com 18 anos ou mais regularmente matriculados na universidade no primeiro semestre de 2019, 3.264 responderam à pesquisa. Desses, 12 foram excluídos por não preencherem a idade, totalizando 3.252 (25,9%)

universitários. A maior parte dos participantes era do sexo feminino (68,6%), tinha idade entre 18 a 21 anos (60,5%), referiu ser da cor/raça branca (69,8%), realizou o ensino médio exclusiva ou predominantemente em escola pública (57,2%) e referiu ser heterossexual (75,7%) (Tabela 5). Houve maior proporção de sobrepeso/obesidade e consumo mais frequente de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas entre estudantes do sexo masculino. A proporção de posse de plano de saúde foi maior no sexo feminino, assim como a idade entre 18-21 anos (Tabela 5).

Tabela 5. Caracterização dos estudantes de graduação por sexo conforme as variáveis estudadas, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Total (n=3.252)		Feminino (n=2.231)		Masculino (n=1.021)	
	n	%	n	%	n	%
Idade (em anos)*						
18 a 21	1968	60,5	1383	62,0	585	57,3
22 a 25	891	27,4	602	27,0	289	28,3
26 ou mais	393	12,1	129	11,0	74	14,4
Raça/cor						
Branca	2269	69,8	1573	70,6	696	68,2
Amarela	261	8,0	173	7,8	88	8,6
Preta	537	16,5	360	16,2	177	17,3
Parda	176	5,4	118	5,3	58	5,7
Indígena	7	0,2	5	0,2	2	0,2
Forma de ingresso na universidade						
Sistema universal	1524	46,9	1057	47,4	467	45,8
Cotas	1171	36,0	813	36,4	358	35,1
Outras formas	556	17,1	361	16,2	195	19,1
Plano privado de saúde*						
Sim	1457	44,8	1030	46,2	427	41,9
Não	1673	54,7	1199	53,8	593	58,1
Ensino médio predominante ou exclusivo em escola pública						
Sim	1861	57,2	1273	57,1	588	57,6
Não	1390	42,8	958	42,9	432	42,4
IMC*						
Baixo peso	292	9,0	221	9,9	71	7,0
Peso normal	1924	59,3	1381	62,1	543	53,2
Sobrepeso/obesidade	1027	31,7	621	27,9	406	39,8
Orientação sexual						
Heterossexual	2462	75,7	1703	76,3	759	74,4
Não heterossexual	703	21,6	469	21,0	234	22,9
Não soube/preferiu não responder	86	2,6	59	2,6	27	2,6
Uso de drogas ilícitas (últimos 3 meses)*						
Nenhuma vez	2277	72,9	1621	75,6	656	67,0
Até uma vez por mês	637	20,4	405	18,9	232	23,7
Semanalmente/quase todos os dias	210	6,7	119	5,5	91	9,3
Consumo de bebidas alcoólicas (últimos 3 meses)*						
Nunca	686	21,1	507	22,7	179	17,5
Até uma vez por mês	1468	45,1	1027	46,0	441	43,2
Semanalmente	1015	31,2	650	29,1	365	35,7
Diariamente/quase todos os dias	83	2,6	47	2,1	36	3,5

Houve ausência de resposta nos casos em que não totalizam 2.231 mulheres e 1.021 homens.

* Variáveis com diferenças significativas entre os sexos ($p < 0,05$).

Grande parte universitários reportou ter sofrido algum tipo de VP (43,8%). A frequência de VP foi de 45,6% para o sexo feminino e de 39,7% para o masculino

($p=0,001$). A frequência de VP foi significativamente maior entre estudantes de ambos os sexos que referiram ser de raça/cor preta, parda ou indígena e não heterossexuais. Homens que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas reportaram mais frequentemente a ocorrência da violência psicológica. Observou-se, entre as mulheres, maior frequência de VP entre as mais jovens, as que não possuíam plano de saúde privado ou que referiram usar drogas ilícitas e bebidas alcoólicas mais frequentemente (Tabela 6).

Após ajustes por regressão de *Poisson*, permaneceram associadas, no sexo feminino, ter menor idade, não ser heterossexual e consumo diário/quase diário de bebidas alcoólicas (Tabela 7). Para os homens, permaneceram associadas: raça/cor preta, parda ou indígena, ingresso na universidade pelo sistema de cotas e não ser heterossexual (Tabela 8).

Tabela 6. Prevalência, razão de prevalência (RP) não ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica nos últimos 12 meses segundo variáveis sociodemográficas, índice de massa corporal, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Feminino (n=2.231)				Masculino (n=1.021)			
	Total (n=2.231) n (%)	VP n (%)	RP não ajustada (IC 95%)	p-valor	Total (n=1.021) n (%)	VP n (%)	RP não ajustada (IC 95%)	p-valor
Idade								
18 a 21 anos	1383 (62,0)	636 (46,0)	1,27 (1,07 – 1,52)	0,004	585 (57,3)	233 (39,8)	1,05 (0,83 – 1,31)	0,912
22 a 25 anos	602 (27,0)	293 (48,7)	1,35 (1,12 – 1,62)		289 (28,3)	116 (40,1)	1,05 (0,82 – 1,35)	
26 ou mais	246 (11,0)	89 (36,2)	1		147 (14,4)	56 (38,1)	1	
Raça/cor								
Branca e amarela	1668 (76,4)	741 (44,4)	1	0,019	740 (73,6)	276 (37,3)	1	0,002
Preta/parda/indígena	515 (23,6)	264 (51,3)	1,13 (1,02 – 1,25)		265 (26,4)	123 (46,4)	1,29 (1,10 – 1,51)	
Forma de ingresso na universidade								
Sistema universal	1057 (47,4)	462 (43,7)	1	0,217	467 (45,8)	166 (35,5)	1	0,019
Cotas	813 (36,4)	383 (47,1)	1,10 (0,97 – 1,25)		358 (35,1)	162 (45,3)	1,27 (1,08 – 1,50)	
Outras formas	361 (16,2)	173 (47,9)	1,08 (0,98 – 1,24)		195 (19,1)	77 (39,5)	1,11 (0,90 – 1,37)	
Plano privado de saúde								
Sim	1030 (46,2)	441 (42,8)	1	0,012	427 (41,9)	158 (37,0)	1	0,134
Não	1199 (53,8)	577 (48,1)	1,12 (1,03 – 1,23)		593 (58,1)	247 (41,7)	1,13 (0,96 – 1,32)	
Ensino médio predominante ou exclusivo em escola pública								
Sim	1273 (57,1)	596 (46,8)	1	0,194	588 (57,6)	245 (41,7)	1	0,135
Não	958 (42,9)	422 (44,1)	0,94 (0,86 – 1,03)		432 (42,4)	160 (37,0)	0,89 (0,76 – 1,04)	
IMC								
Baixo peso	221 (75,7)	96 (43,4)	1	0,699	71 (24,3)	31 (43,7)	1	0,564
Peso normal	1381 (71,8)	629 (45,5)	1,05 (0,89 – 1,23)		543 (28,2)	208 (38,3)	0,88 (0,66 – 1,17)	
Sobre peso/obesidade	621 (60,5)	290 (46,7)	1,08 (0,91 – 1,28)		406 (39,5)	166 (40,9)	0,94 (0,70 – 1,25)	
Orientação sexual								
Heterossexual	1703 (76,3)	721 (42,3)	1	<0,001	759 (74,4)	263 (34,7)	1	<0,001
Não heterossexual	469 (21,0)	267 (56,9)	1,34 (1,22 – 1,48)		234 (22,9)	128 (54,7)	1,58 (1,36 – 1,84)	
Não soube/preferiu não responder	59 (2,6)	30 (50,8)	1,20 (0,93 – 1,55)		27 (2,6)	14 (51,9)	1,50 (1,03 – 2,18)	
Uso de drogas ilícitas (últimos 3 meses)*								
Nenhuma vez	1621 (75,6)	704 (43,4)	1	<0,001	656 (67,0)	248 (37,8)	1	0,180
Até uma vez por mês	405 (18,9)	214 (52,8)	1,22 (1,09 – 1,36)		232 (23,7)	102 (44,0)	1,16 (0,98 – 1,39)	
Semanalmente/quase todos os dias	119 (5,5)	70 (58,8)	1,35 (1,15 – 1,59)		91 (9,3)	40 (44,0)	1,16 (0,90 – 1,50)	
Consumo de bebidas alcoólicas (últimos 3 meses)*								
Nunca	507 (22,7)	208 (41,1)	1	<0,001	179 (17,5)	74 (41,3)	1	0,126
Até uma vez por mês	1027 (46,0)	452 (44,0)	1,07 (0,95 – 1,22)		441 (43,2)	158 (35,8)	0,87 (0,70 – 1,07)	
Semanalmente	650 (29,1)	327 (50,3)	1,23 (1,08 – 1,40)		365 (35,7)	155 (42,5)	1,03 (0,83 – 1,27)	
Diariamente/quase todos os dias	47 (2,1)	31 (66,0)	1,61 (1,28 – 2,02)		36 (3,5)	18 (50,0)	1,21 (0,84 – 1,75)	

uve ausência de resposta nos casos em que não totalizam 2.231 mulheres e 1.021 homens.

RP: Razão de prevalências

Tabela 7. Razão de prevalência (RP) ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica no sexo feminino segundo variáveis sociodemográficas, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
	RP (IC 95%)			
Idade				
18 a 21 anos	1,27 (1,06 – 1,51)	1,28 (1,07 – 1,52)	1,24 (1,04 – 1,47)	1,25 (1,01 – 1,54)
22 a 25 anos	1,34 (1,12 – 1,61)	1,35 (1,12 – 1,63)	1,32 (1,10 – 1,59)	1,32 (1,06 – 1,64)
26 ou mais	1	1	1	1
Raça/cor				
Branca e amarela	1	1	1	1
Preta/parda/indígena	1,13 (1,02 – 1,25)	1,10 (0,99 – 1,22)	1,10 (1,00 – 1,22)	1,10 (0,99 – 1,22)
Plano privado de saúde				
Sim		1	1	1
Não		1,11 (0,99 – 1,22)	1,10 (1,00 – 1,21)	1,10 (1,00 – 1,21)
Ensino médio predominante ou exclusivo em escola pública				
Sim		1	1	1
Não		0,98 (0,88 – 1,08)	0,97 (0,88 – 1,07)	0,94 (0,85 – 1,04)
Orientação sexual				
Heterossexual			1	1
Não heterossexual			1,33 (1,21 – 1,46)	1,24 (1,12 – 1,38)
Não soube/preferiu não responder			1,18 (0,92 – 1,52)	1,17 (0,91 – 1,50)
Uso de drogas ilícitas (últimos 3 meses)*				
Nenhuma vez				1
Até uma vez por mês				1,10 (0,97 – 1,23)
Semanalmente/quase todos os dias				1,15 (0,96 – 1,38)
Consumo de bebidas alcoólicas (últimos 3 meses)*				
Nunca				1
Até uma vez por mês				1,02 (0,90 – 1,16)
Semanalmente				1,11 (0,96 – 1,28)
Diariamente/quase todos os dias				1,29 (1,01 – 1,66)

Modelo 1: raça/cor e idade

Modelo 2: Modelo 1 + realização do ensino médio em escola pública e posse de plano privado de saúde

Modelo 3: Modelo 2 + orientação sexual

Modelo 4: Modelo 3 + uso de drogas ilícitas e consumo de bebidas alcoólicas

Tabela 8. Razão de prevalência (RP) ajustada e intervalo de confiança de 95% para violência psicológica no sexo masculino segundo variáveis sociodemográficas, orientação sexual e consumo de substâncias entre estudantes de graduação, Londrina-PR, 2019.

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
	RP (IC 95%)		
Raça/cor			
Branca e amarela	1	1	1
Preta/parda/indígena	1,25 (1,06 – 1,47)	1,21 (1,03 – 1,42)	1,19 (1,01 – 1,40)
Forma de ingresso na universidade			
Sistema universal	1	1	1
Cotas	1,25 (1,00 – 1,57)	1,22 (0,98 – 1,53)	1,27 (1,01 – 1,60)
Outras formas	1,09 (0,87 – 1,36)	1,08 (0,87 – 1,35)	1,12 (0,89 – 1,41)
Plano privado de saúde			
Sim	1	1	1
Não	1,04 (0,89 – 1,23)	1,04 (0,88 – 1,22)	1,00 (0,85 – 1,19)
Ensino médio predominante ou exclusivo em escola pública			
Sim	1	1	1
Não	1,08 (0,87 – 1,33)	1,09 (0,89 – 1,35)	1,07 (0,86 – 1,32)
Orientação sexual			
Heterossexual		1	1
Não heterossexual		1,52 (1,31 – 1,78)	1,53 (1,30 – 1,79)
Não soube/preferiu não responder		1,48 (1,01 – 2,18)	1,45 (0,98 – 2,13)
Uso de drogas ilícitas (últimos 3 meses)*			
Nenhuma vez			1
Até uma vez por mês			1,04 (0,86 – 1,26)
Semanalmente/quase todos os dias			1,02 (0,78 – 1,33)
Consumo de bebidas alcoólicas (últimos 3 meses)*			
Nunca			1
Até uma vez por mês			0,81 (0,65 – 1,02)
Semanalmente			1,01 (0,79 – 1,28)
Diariamente/quase todos os dias			1,12 (0,77 – 1,64)

Modelo 1: raça/cor, forma de ingresso na universidade, posse de plano privado de saúde, realização do ensino médio em escola pública

Modelo 2: Modelo 1 + orientação sexual

Modelo 3: Modelo 2 + uso de drogas ilícitas e consumo de bebidas alcoólicas

Discussão

Este estudo buscou verificar diferenças por sexo na ocorrência de VP no ambiente acadêmico, em estudantes de uma universidade pública no sul do Brasil. Observou-se frequência maior de VP entre os não heterossexuais de ambos os sexos, após todos os ajustes. As análises ajustadas revelaram ainda maior frequência de VP entre as mulheres mais jovens, assim como entre as que consumiam frequentemente bebidas alcoólicas. Entre os homens, a raça/cor raça/cor preta, parda ou indígena e o ingresso na universidade pelo sistema de cotas permaneceram associados à VP.

Algumas limitações da pesquisa devem ser destacadas. Embora se tenha realizado extensa divulgação da pesquisa, a taxa de resposta (25,9%) foi menor do que em pesquisa que testou o uso de questionário online como estratégia de coleta de dados em estudos científicos (55,7%) (FALEIROS et al., 2016). Entretanto, o método usado neste estudo permitiu maior liberdade para o indivíduo responder a questões que poderiam deixá-lo constrangido em uma entrevista face-a-face. O delineamento transversal não permite estabelecer, na maioria das vezes, a precedência temporal da exposição em relação ao desfecho. Contudo, esse desenho é útil para conhecer de que maneira determinadas características distribuem-se em uma população (MEDRONHO et al., 2008). Ainda, a frequência de VP foi baseada na percepção dos estudantes e é, portanto, subjetiva.

A maior frequência de VP entre os que se declararam não heterossexuais confirmou a hipótese de que esses indivíduos são vulneráveis a sofrer mais violência (CERQUEIRA et al., 2019). Segundo pesquisadores, depois da família, é na escola onde há maior discriminação para com os não heterossexuais (VENTURI; BOKANY, 2011). Estudo com estudantes universitários italianos verificou que 66,6% testemunharam atos discriminatórios devido à orientação sexual, os quais permaneceram associados, após ajustes, a níveis mais baixos de integração social, especificamente em termos de qualidade das interações entre pares e com a percepção de que o corpo docente se preocupava com o desenvolvimento do aluno (AMODEO; ESPOSITO; BACCHINI, 2020). Em estudo com universitários que objetivou avaliar fatores protetores para impactos negativos da discriminação devido à orientação sexual, pesquisadores verificaram que a autoestima, o exercício físico, ter amigos não heterossexuais e ter bom relacionamento com instrutores atuam como

amortecedores dos efeitos negativos de um clima discriminatório no campus, e deveriam ser estimulados, simultaneamente a ações de combate ao preconceito e discriminação (WOODFORD; KULICK; ATTEBERRY, 2015). Diante deste impacto está a importância de se combater a intolerância e o preconceito e desenvolver estratégias que promovam uma cultura de paz e respeito dentro do campus.

Observou-se maior frequência de VP no ambiente acadêmico entre as estudantes do sexo feminino que relataram fazer uso de drogas ilícitas e consumir álcool com frequência, embora somente o consumo de álcool diário ou quase diário tenha permanecido associado à VP após os ajustes realizados. Estudos sugerem (CARVALHO et al., 2019; COELHO; BASTOS; CELESTE, 2015; OTINIANO VERISSIMO et al., 2013) que mulheres que sofrem discriminação ou outras formas de violência são mais propensas a usar drogas e a consumir álcool, como uma estratégia de enfrentamento e fuga. No entanto, a relação entre violência e consumo de substâncias lícitas ou ilícitas pode ser bidirecional. Por exemplo, estudo longitudinal mexicano com estudantes do ensino médio verificou que tanto sofrer violência leva ao aumento do consumo de álcool, como o consumo de álcool aumenta o risco de sofrer violência (KULIS et al., 2019).

Estudos revelam que indivíduos da cor preta que ingressam na universidade tanto pelo sistema universal, como pelo de cotas, frequentemente precisam provar seu valor, e sentem-se discriminados, afastados e isolados (MODESTO et al., 2017; NERY; COSTA, 2009). Neste estudo, tanto homens quanto mulheres de raça/cor preta, parda e indígena relataram ter sofrido mais frequentemente VP no ambiente acadêmico do que os de cor branca ou amarela. Contudo, no modelo final ajustado, a raça/cor permaneceu associada somente para os homens. Segundo pesquisadores, ser de cor preta ainda é um fator de risco para ocorrência da violência (CERQUEIRA et al., 2019; VERGEL ORTEGA, MAWENCY; SANDRA LILIANA ZAFRA TRISTANCHO, 2016). Este fenômeno é fruto das desigualdades sociais e da discriminação racial no Brasil (MOREIRA, 2012), que precisa ser enfrentada. Para combater incidentes de racismo, universidade dos Estados Unidos incorporou competência a ser atingida pelos universitários em saúde pública, abrindo diálogo sobre a adoção de pedagogia e conteúdo antirracista (HAGOPIAN et al., 2018).

Outro resultado a ser destacado é a associação observada entre ingresso pelo sistema de cotas e VP, entre estudantes do sexo masculino. Essa associação, além

de poder estar relacionada à raça/cor ou ao nível socioeconômico, também pode ser devida à crença na meritocracia (SANTOS, 2019). Segundo esse princípio, acredita-se que todos têm oportunidades e capacidades iguais em competir, inclusive no ingresso no nível superior (SANTOS, 2019), o que pode levar a comunidade acadêmica a discriminação e atitudes de exclusão de estudantes que ingressaram por esse tipo de ação afirmativa.

Conclusão

Medidas preventivas precisam ser implementadas para evitar a ocorrência da violência na universidade e suas consequências. Como exemplo, incorporar módulo em que o professores, funcionários e alunos venham a desenvolver e atingir competências e habilidades sobre tolerância, respeito e valorização da vida humana dentro de cada centro de estudo, colegiado e curso.

Faz-se necessária, ainda, a realização de estudos longitudinais que identifiquem as possíveis consequências da violência de acordo com o sexo, e estudos qualitativos que avaliem com maior profundidade questões socioculturais, econômicas e de hábitos de vida e suas relações com a violência.

Referências

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. [S.l: s.n.], 2009. Disponível em < https://www.mprj.mp.br/documents/20184/237993/Publicacao_Revelando_tramas.pdf > acesso em: 10 de jun. de 2020.

AMNESTY INTERNATIONAL LTD. **Amnesty International Report 2017/8: The State of the world's human rights**. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em < <https://www.amnesty.org/download/Documents/POL1067002018ENGLISH.PDF> > acesso em: 10 de jun. de 2020.

AMODEO, A. L.; ESPOSITO, C.; BACCHINI, D. Heterosexual microaggressions, student academic experience and perception of campus climate: Findings from an Italian higher education context. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0231580, 16 abr. 2020.

ANDRADE, S. M. de et al. **Bases da Saúde Coletiva**. 2. ed. rev ed. Londrina-PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ANUNCIÇÃO, D.; TRAD, L. A. B.; FERREIRA, T. “Mão na cabeça!”: abordagem policial, racismo e violência estrutural entre jovens negros de três capitais do Nordeste. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020.

ARTIME, T. M.; BUCHHOLZ, K. R.; JAKUPCAK, M. Mental health symptoms and treatment utilization among trauma-exposed college students. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 11, n. 3, p. 274–282, mar. 2019.

ASSARI, S. Multiplicative Effects of Social and Psychological Risk Factors on College Students' Suicidal Behaviors. **Brain Sciences**, v. 8, n. 5, maio 2018.

ASSARI, S.; MOGHANI LANKARANI, M. Violence Exposure and Mental Health of College Students in the United States. **Behavioral Sciences**, v. 8, n. 6, p. 53, 2018.

BANNINK, R. et al. Cyber and traditional bullying victimization as a risk factor for mental health problems and suicidal ideation in adolescents. **PLoS ONE**, v. 9, n. 4, p. 11–16, 2014.

BARATA, R. B. et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. suppl 1, p. 219–232, jun. 2015.

BIBIANO, B. **O que está por trás da violência dentro das universidades**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/o-que-esta-por-tras-da-violencia-dentro-das-universidades/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BOGLIACINO, F. et al. Exposure to and recall of violence reduce short-term memory and cognitive control. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 114, n. 32, p. 8505–8510, 2017.

BRASIL. **Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015**. . [S.l: s.n.]. , 2015

CAHÚ, G. P. R. et al. Produção científica em periódicos online acerca da prática do assédio moral: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 611–619, set. 2011.

CALDWELL, J. E.; SWAN, S. C.; WOODBROWN, V. D. Gender differences in intimate partner violence outcomes. **Psychology of Violence**, v. 2, n. 1, p. 42–57, 2012.

CAMPOS, I. C. M. et al. Moral Harassment of Public Schools Teachers. **Work**, v. 41, n. SUPPL.1, p. 2001–2007, 2012.

CANAN, S. N. et al. Differences in Lesbian, Bisexual, and Heterosexual Women's Experiences of Sexual Assault and Rape in a National U.S. Sample. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 088626051986372, 26 jul. 2019.

CANTALUPO, N. C. How Should Colleges and Universities Respond to Peer Sexual Violence on Campus? What the Current Legal Environment Tells Us. **NASPA Journal About Women in Higher Education**, v. 3, n. 1, p. 49–84, 2010.

CARVALHO, M. R. da S. et al. Coping strategies for domestic violence: Testimony of women involved with drugs. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1–7, 2019.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência**. Brasília: Rio de Janeiro: Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

CHAN, K. L. et al. The association between intimate partner violence against women and newborn telomere length. **Translational Psychiatry**, v. 9, n. 1, 2019.

COELHO, I. Z.; BASTOS, J. L.; CELESTE, R. K. Moderators of the Association between Discrimination and Alcohol Consumption: Findings from a Representative Sample of Brazilian University Students. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 37, n. 2, p. 72–81, 2015.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. suppl, p. 1163–1178, 2006.

DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. L. Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos TT - Mental Health and Racism against Blacks: Brazilian Publications within the Last Fifteen Years TT - Salud Mental y Racismo Contra Negros: Producción Bibl. **Psicol. ciênc. prof**, v. 38, n. 3, p. 450–464, 2018.

FALEIROS, F. et al. Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 3–8, 2016.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 219–227, jun. 2011.

GOLDSTICK, J. E. et al. Age-Specific Associations Between Violence Exposure and Past 30-Day Marijuana and Alcohol Use. **Journal of Research on Adolescence**, p. 1–13, 2018.

GUIMARÃES, J. A. T. L.; VILLELA, W. V. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1647–1653, ago. 2011.

HAGLUND, A. et al. Interpersonal violence and the prediction of short-term risk of repeat suicide attempt. **Scientific Reports**, v. 6, p. 1–8, 2016.

HAGOPIAN, A. et al. Adopting an anti-racism public health curriculum competency: The university of washington experience. **Public Health Reports**, v. 133, n. 4, p. 507–513, 2018.

JOVANOVIC, T. et al. Exposure to Violence Accelerates Epigenetic Aging in Children. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, p. 1–7, 2017.

JUAN-MARTÍNEZ, B.; CASTILLO-ARCOS, L. D. C.; CORTAZA-RAMÍREZ, L. “A dismantled society”: meta-synthesis of the phenomenon of violence in indigenous populations. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, p. 1–9, 2018.

JUARROS-BASTERRETXEA, J. et al. Considering the Effect of Sexism on Psychological Intimate Partner Violence: A Study with Imprisoned Men. **The European Journal of Psychology Applied to Legal Context**, v. 11, n. 2, p. 61–69, 2019.

KAUFMAN, M. R. et al. “We are responsible for the violence, and prevention is up to us”: a qualitative study of perceived risk factors for gender-based violence among Ethiopian university students. **BMC Women’s Health**, v. 19, n. 1, p. 131, 6 dez. 2019.

KIM, D. H. et al. Factors Associated With Types of Sexual Assault Victimization and Bystander Behavior Among South Korean University Students. **Violence and Victims**, v. 34, n. 6, p. 952–971, 1 dez. 2019.

KRUG, E. G. et al. **World report on violence and health**. . Geneva: [s.n.], 2002.

KULIS, S. S. et al. Reciprocal Effects of Alcohol Use and Violence Perpetration Among Early Adolescents in Mexico: A Gendered Analysis. **Journal of Youth and Adolescence**, p. 1519–1531, 2019.

KWARAMBA, T. et al. Lifetime prevalence of intimate partner violence against women in an urban Brazilian city: A cross-sectional survey. **PLOS ONE**, v. 14, n. 11, p. e0224204, 14 nov. 2019.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164–172, nov. 2005.

LUND, E. M.; ROSS, S. W. Bullying Perpetration, Victimization, and Demographic Differences in College Students: A Review of the Literature. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 18, n. 3, p. 348–360, 11 jul. 2017.

MARCON, G. et al. Who attempts suicide among medical students? **Acta Psychiatrica Scandinavica**, p. 1–11, 2019.

MARTÍN-BAENA, D.; TALAVERA, M.; MONTERO-PIÑAR, I. Interpersonal Violence and Health in Female University Students in Spain. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 48, n. 6, p. 561–568, nov. 2016.

MARTINS, C. B. D. G.; JORGE, M. H. P. D. M. Violência física contra menores de 15 anos: estudo epidemiológico em cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 325–337, set. 2009.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2008.

MELANDA, F. N. et al. Poor Relationships and Physical Violence at School Are Associated With More Forms of Psychological Violence Among Brazilian Teachers: A Cross-Sectional Study. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 5–6, p. 1294–1310, 9 mar. 2020.

Recurrence of Violence Against Teachers: Two-Year Follow-Up Study. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 1–20, 2019.

MENDES, C. H. F. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 11, p. 2278–2279, nov. 2011.

MILANEZ, F. et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, set. 2019.

MINAYO, M. C. D. S.; SOUZA, E. R. De. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 7–23, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **Novas e Velhas Faces da Violência no Século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde**. 2 ed ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro-RJ: Editora FIOCRUZ, 2006.

MODESTO, J. G. et al. Racismo e Políticas Afirmativas: Evidências do Modelo da Discriminação Justificada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, n. 0, p. 1–8, 2017.

MONTEIRO, S. S.; VILLELA, W. V.; SOARES, P. da S. É inerente ao ser humano! A naturalização das hierarquias frente às expressões de preconceito e discriminação na perspectiva juvenil. **Physis**, v. 24, n. 2, p. 421–440, 2014.

MOREIRA, M. C. N. Saúde do homem em debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2851–2852, out. 2012.

NERY, M. da P.; COSTA, L. F. Afetividade entre estudantes e sistema de cotas para negros. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, n. 43, p. 257–266, 2009.

NETTO, L. R. et al. Clinical and socio-demographic characteristics of college students exposed to traumatic experiences: A census of seven college institutions in Northeastern Brazil. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. 1–8, 2013.

OBARA, A. A.; VIVOLO, S. R. G. F.; ALVARENGA, M. dos S. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00088017, 20 ago. 2018.

OLIVEIRA, D. D. de; SANTIBANEZ, D. A. de C. de S. Violência, conflitos e crimes nos Câmpus Universitários : Subsídios para a política de segurança da UFG. **Núcleo de estudos sobre criminalidade e violência**, 2015.

OPAS, O. P.-A. da S. **Folha informativa - Violência contra as mulheres**.

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência**. . Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP: [s.n.], 2014.

OTINIANO VERISSIMO, A. D. et al. Discrimination, drugs, and alcohol among Latina/os in Brooklyn, New York: Differences by gender. **International Journal of Drug Policy**, v. 24, n. 4, p. 367–373, jul. 2013.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 1–12, 2020.

PALAZZO, L. D. S. et al. Violência física e fatores associados: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 622–629, ago. 2008.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; ALPES, M. F.; COLARES, M. de F. A. Situações de

Violência Interpessoal/Bullying na Universidade: Recortes do Cotidiano Acadêmico de Estudantes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 537–546, 2019.

PAQUETTE, G. et al. Trauma Symptoms Resulting From Sexual Violence Among Undergraduate Students: Differences Across Gender and Sexual Minority Status. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 088626051985339, 14 jun. 2019.

PERES, M. F. T. et al. Mistreatment in an academic setting and medical students' perceptions about their course in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, n. 3, p. 1307–1325, 2016a.

_____. Mistreatment in an Academic Setting and Medical Students' Perceptions about Their Course in São Paulo, Brazil: A Cross-Sectional Study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, n. 2, p. 130–137, abr. 2016b.

PROGRAD, P.-R. de G. da U. E. de L. **Alunos matriculados 2019**. . Londrina-PR: [s.n.], 2019

_____. **Programa de recepção de ingressantes**. Disponível em: <<http://www.uel.br/prograd/?content=trote/index.html>>.

QUEIROZ, Z. P. V. de; LEMOS, N. de F. D.; RAMOS, L. R. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2815–2824, set. 2010.

ROSENBERG, M. et al. Do black lives matter in public health research and training? **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0185957, 10 out. 2017.

SALDIVIA, C.; VIZCARRA, B. Consumo de Drogas y Violencia en el Noviazgo en Estudiantes Universitarios del Sur de Chile. **Terapia psicológica**, v. 30, n. 2, p. 43–49, jul. 2012.

SANTOS, J. S. O discurso sobre as cotas raciais antes da Lei 12.711/2012: letamentos acadêmicos e a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 1–28, mar. 2019.

SCHAAF, S. et al. Student views on campus sexual assault. **Journal of American College Health**, v. 67, n. 7, p. 698–705, 3 out. 2019.

SERPELONI, F. et al. Grandmaternal stress during pregnancy and DNA methylation of the third generation: an epigenome-wide association study. **Translational psychiatry**, v. 7, n. 8, p. e1202, 2017.

SHALEV, I. et al. Exposure to violence during childhood is associated with telomere erosion from 5 to 10 years of age: A longitudinal study. **Molecular Psychiatry**, v. 18, n. 5, p. 576–581, 2013.

SHOREY, R. C. et al. Being the Victim of Violence during a Date Predicts Next-Day Cannabis Use among Female College Students. **Addiction (Abingdon, England)**, v. 111, n. 3, p. 492–498, mar. 2016.

SILVA, J. M. da; SILVA, C. R. de C. e. HIV/Aids e Violência: da opressão que cala à participação que acolhe e potencializa. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 635–646, 2011.

SIQUEIRA, C. A.; SUE, E.; ROCHA, S. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES). Macapá, AP**, v. 2, n. 1, p. 12–23, 2019.

SPOSITO, P. Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução da violência em meio escolar. **Pro-posições**, v. 13, n. 3 (39), p. 71–83, 2002.

TREVILLION, K. et al. Experiences of Domestic Violence and Mental Disorders: A Systematic Review and Meta-Analysis. **PLoS ONE**, v. 7, n. 12, p. e51740, 26 dez. 2012.

UNESP, U. E. P. J. de M. F. **Guia de prevenção assédio**. . São Paulo - SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). , 2019

VENTURI, G.; BOKANY, V. **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. [S.l: s.n.], 2011.

VERGEL ORTEGA, MAWENCY; SANDRA LILIANA ZAFRA TRISTANCHO, J. J. M. lozano. Factores asociados al bullying en instituciones de educación superior. **Revista Criminalidad**, v. 58, n. 1794–3108, p. 197–208, 2016.

WOODFORD, M. R.; KULICK, A.; ATTEBERRY, B. Protective factors, campus climate, and health outcomes among sexual minority college students. **Journal of Diversity in Higher Education**, v. 8, n. 2, p. 73–87, jun. 2015.

ZAMUDIO-SÁNCHEZ, F. J. et al. Violencia de género sobre estudiantes universitarios(as) Gender violence on college students. **Convergencia Revista de Ciencias Sociales**, v. 75, p. 133–157, 2017.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a violência mais frequente foi a psicológica, afetando principalmente o sexo feminino, assim como a violência sexual, enquanto a violência física ocorreu mais entre estudantes do sexo masculino. O local mais frequente de ocorrência de VP foi a sala de aula e, para VF e VS, eventos festivos. O principal agressor, independentemente do tipo de violência, foi outro(a) estudante da universidade. Contudo, o(a) professor(a) foi o segundo agressor(a) mais frequente no caso da violência psicológica e o terceiro mais frequente nos episódios de violência sexual, revelando a necessidade de a Universidade também focar nos professores para o combate ao assédio moral e sexual.

Verificou-se que há semelhanças e diferenciais na ocorrência de VP conforme o sexo. Pessoas com determinadas características estão mais propensas a sofrer violência. Para as mulheres, a menor idade e o consumo de álcool foram significativamente associados à violência psicológica. Homens que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e que eram da raça/cor preta, parda ou indígena também apresentaram maior frequência de violência psicológica.

Foi verificado também fator em comum. Homens e mulheres não heterossexuais referiram com maior frequência a violência psicológica após análise ajustada.

Medidas preventivas precisam ser implementadas para evitar a ocorrência da violência na universidade. De imediato, a incorporação de temas que incentivem o respeito e promovam a paz, não somente entre os alunos, mas com todas as pessoas que constituem a universidade.

Ademais, faz-se necessária a realização de estudos longitudinais que avaliem quais são as consequências da violência psicológica de acordo com o gênero, e estudos qualitativos que avaliem com maior profundidade questões socioculturais, econômicas e de hábitos de vida que contribuem para ou que protejam contra a violência no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. [S.l: s.n.], 2009. Disponível em <https://www.mprj.mp.br/documents/20184/237993/Publicacao_Revelando_tramas.pdf> acesso em: 10 de jun. de 2020.

AMNESTY INTERNATIONAL LTD. **Amnesty International Report 2017/8: The State of the world's human rights**. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em <<https://www.amnesty.org/download/Documents/POL1067002018ENGLISH.PDF>> acesso em: 10 de jun. de 2020..

AMODEO, A. L.; ESPOSITO, C.; BACCHINI, D. Heterosexist microaggressions, student academic experience and perception of campus climate: Findings from an Italian higher education context. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0231580, 16 abr. 2020.

ANDRADE, S. M. de et al. **Bases da Saúde Coletiva**. 2. ed. rev ed. Londrina-PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ANUNCIAÇÃO, D.; TRAD, L. A. B.; FERREIRA, T. “Mão na cabeça!”: abordagem policial, racismo e violência estrutural entre jovens negros de três capitais do Nordeste. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020.

ARTIME, T. M.; BUCHHOLZ, K. R.; JAKUPCAK, M. Mental health symptoms and treatment utilization among trauma-exposed college students. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 11, n. 3, p. 274–282, mar. 2019.

ASSARI, S. Multiplicative Effects of Social and Psychological Risk Factors on College Students' Suicidal Behaviors. **Brain Sciences**, v. 8, n. 5, maio 2018.

ASSARI, S.; MOGHANI LANKARANI, M. Violence Exposure and Mental Health of College Students in the United States. **Behavioral Sciences**, v. 8, n. 6, p. 53, 2018.

BANNINK, R. et al. Cyber and traditional bullying victimization as a risk factor for mental health problems and suicidal ideation in adolescents. **PLoS ONE**, v. 9, n. 4, p. 11–16, 2014.

BARATA, R. B. et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. suppl 1, p. 219–232, jun. 2015.

BIBIANO, B. **O que está por trás da violência dentro das universidades**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/o-que-esta-por-tras-da-violencia-dentro-das-universidades/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BOGLIACINO, F. et al. Exposure to and recall of violence reduce short-term memory

and cognitive control. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 114, n. 32, p. 8505–8510, 2017.

BRASIL. **Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015**. . [S.l: s.n.]. , 2015

CAHÚ, G. P. R. et al. Produção científica em periódicos online acerca da prática do assédio moral: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 611–619, set. 2011.

CALDWELL, J. E.; SWAN, S. C.; WOODBROWN, V. D. Gender differences in intimate partner violence outcomes. **Psychology of Violence**, v. 2, n. 1, p. 42–57, 2012.

CAMPOS, I. C. M. et al. Moral Harassment of Public Schools Teachers. **Work**, v. 41, n. SUPPL.1, p. 2001–2007, 2012.

CANAN, S. N. et al. Differences in Lesbian, Bisexual, and Heterosexual Women's Experiences of Sexual Assault and Rape in a National U.S. Sample. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 088626051986372, 26 jul. 2019.

CANTALUPO, N. C. How Should Colleges and Universities Respond to Peer Sexual Violence on Campus? What the Current Legal Environment Tells Us. **NASPA Journal About Women in Higher Education**, v. 3, n. 1, p. 49–84, 2010.

CARVALHO, M. R. da S. et al. Coping strategies for domestic violence: Testimony of women involved with drugs. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1–7, 2019.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência**. Brasília: Rio de Janeiro: Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

CHAN, K. L. et al. The association between intimate partner violence against women and newborn telomere length. **Translational Psychiatry**, v. 9, n. 1, 2019.

COELHO, I. Z.; BASTOS, J. L.; CELESTE, R. K. Moderators of the Association between Discrimination and Alcohol Consumption: Findings from a Representative Sample of Brazilian University Students. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 37, n. 2, p. 72–81, 2015.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. suppl, p. 1163–1178, 2006.

DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. L. Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos TT - Mental Health and Racism against Blacks: Brazilian Publications within the Last Fifteen Years TT - Salud Mental y Racismo Contra Negros: Producción Bibl. **Psicol. ciênc. prof**, v. 38, n. 3, p. 450–464, 2018.

FALEIROS, F. et al. Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4,

p. 3–8, 2016.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 219–227, jun. 2011.

GOLDSTICK, J. E. et al. Age-Specific Associations Between Violence Exposure and Past 30-Day Marijuana and Alcohol Use. **Journal of Research on Adolescence**, p. 1–13, 2018.

GUIMARÃES, J. A. T. L.; VILLELA, W. V. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1647–1653, ago. 2011.

HAGLUND, A. et al. Interpersonal violence and the prediction of short-term risk of repeat suicide attempt. **Scientific Reports**, v. 6, p. 1–8, 2016.

HAGOPIAN, A. et al. Adopting an anti-racism public health curriculum competency: The university of washington experience. **Public Health Reports**, v. 133, n. 4, p. 507–513, 2018.

JOVANOVIĆ, T. et al. Exposure to Violence Accelerates Epigenetic Aging in Children. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, p. 1–7, 2017.

JUAN-MARTÍNEZ, B.; CASTILLO-ARCOS, L. D. C.; CORTAZA-RAMÍREZ, L. “A dismantled society”: meta-synthesis of the phenomenon of violence in indigenous populations. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, p. 1–9, 2018.

JUARROS-BASTERRETXEA, J. et al. Considering the Effect of Sexism on Psychological Intimate Partner Violence: A Study with Imprisoned Men. **The European Journal of Psychology Applied to Legal Context**, v. 11, n. 2, p. 61–69, 2019.

KAUFMAN, M. R. et al. “We are responsible for the violence, and prevention is up to us”: a qualitative study of perceived risk factors for gender-based violence among Ethiopian university students. **BMC Women's Health**, v. 19, n. 1, p. 131, 6 dez. 2019.

KIM, D. H. et al. Factors Associated With Types of Sexual Assault Victimization and Bystander Behavior Among South Korean University Students. **Violence and Victims**, v. 34, n. 6, p. 952–971, 1 dez. 2019.

KRUG, E. G. et al. **World report on violence and health**. . Geneva: [s.n.], 2002.

KULIS, S. S. et al. Reciprocal Effects of Alcohol Use and Violence Perpetration Among Early Adolescents in Mexico: A Gendered Analysis. **Journal of Youth and Adolescence**, p. 1519–1531, 2019.

KWARAMBA, T. et al. Lifetime prevalence of intimate partner violence against

- women in an urban Brazilian city: A cross-sectional survey. **PLOS ONE**, v. 14, n. 11, p. e0224204, 14 nov. 2019.
- LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164–172, nov. 2005.
- LUND, E. M.; ROSS, S. W. Bullying Perpetration, Victimization, and Demographic Differences in College Students: A Review of the Literature. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 18, n. 3, p. 348–360, 11 jul. 2017.
- MARCON, G. et al. Who attempts suicide among medical students? **Acta Psychiatrica Scandinavica**, p. 1–11, 2019.
- MARTÍN-BAENA, D.; TALAVERA, M.; MONTERO-PIÑAR, I. Interpersonal Violence and Health in Female University Students in Spain. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 48, n. 6, p. 561–568, nov. 2016.
- MARTINS, C. B. D. G.; JORGE, M. H. P. D. M. Violência física contra menores de 15 anos: estudo epidemiológico em cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 325–337, set. 2009.
- MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2008.
- MELANDA, F. N. et al. Poor Relationships and Physical Violence at School Are Associated With More Forms of Psychological Violence Among Brazilian Teachers: A Cross-Sectional Study. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 5–6, p. 1294–1310, 9 mar. 2020.
- _____. Recurrence of Violence Against Teachers: Two-Year Follow-Up Study. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 1–20, 2019.
- MENDES, C. H. F. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 11, p. 2278–2279, nov. 2011.
- MILANEZ, F. et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, set. 2019.
- MINAYO, M. C. D. S.; SOUZA, E. R. De. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 7–23, 1999.
- MINAYO, M. C. de S. **Novas e Velhas Faces da Violência no Século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde**. 2 ed ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
- MINAYO, M. C. de S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro-RJ: Editora FIOCRUZ, 2006.
- MODESTO, J. G. et al. Racismo e Políticas Afirmativas: Evidências do Modelo da Discriminação Justificada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, n. 0, p. 1–8, 2017.

MONTEIRO, S. S.; VILLELA, W. V.; SOARES, P. da S. É inerente ao ser humano! A naturalização das hierarquias frente às expressões de preconceito e discriminação na perspectiva juvenil. **Physis**, v. 24, n. 2, p. 421–440, 2014.

MOREIRA, M. C. N. Saúde do homem em debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2851–2852, out. 2012.

NERY, M. da P.; COSTA, L. F. Afetividade entre estudantes e sistema de cotas para negros. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, n. 43, p. 257–266, 2009.

NETTO, L. R. et al. Clinical and socio-demographic characteristics of college students exposed to traumatic experiences: A census of seven college institutions in Northeastern Brazil. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. 1–8, 2013.

OBARA, A. A.; VIVOLO, S. R. G. F.; ALVARENGA, M. dos S. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00088017, 20 ago. 2018.

OLIVEIRA, D. D. de; SANTIBANEZ, D. A. de C. de S. Violência, conflitos e crimes nos Câmpus Universitários : Subsídios para a política de segurança da UFG. **Núcleo de estudos sobre criminalidade e violência**, 2015.

OPAS, O. P.-A. da S. **Folha informativa - Violência contra as mulheres**.

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência**. . Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP: [s.n.], 2014.

OTINIANO VERISSIMO, A. D. et al. Discrimination, drugs, and alcohol among Latina/os in Brooklyn, New York: Differences by gender. **International Journal of Drug Policy**, v. 24, n. 4, p. 367–373, jul. 2013.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 1–12, 2020.

PALAZZO, L. D. S. et al. Violência física e fatores associados: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 622–629, ago. 2008.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; ALPES, M. F.; COLARES, M. de F. A. Situações de Violência Interpessoal/Bullying na Universidade: Recortes do Cotidiano Acadêmico de Estudantes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 537–546, 2019.

PAQUETTE, G. et al. Trauma Symptoms Resulting From Sexual Violence Among Undergraduate Students: Differences Across Gender and Sexual Minority Status.

Journal of Interpersonal Violence, p. 088626051985339, 14 jun. 2019.

PERES, M. F. T. et al. Mistreatment in an academic setting and medical students' perceptions about their course in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, n. 3, p. 1307–1325, 2016a.

_____. Mistreatment in an Academic Setting and Medical Students' Perceptions about Their Course in São Paulo, Brazil: A Cross-Sectional Study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, n. 2, p. 130–137, abr. 2016b.

PROGRAD, P.-R. de G. da U. E. de L. **Alunos matriculados 2019**. . Londrina-PR: [s.n.], , 2019

_____. **Programa de recepção de ingressantes**. Disponível em: <<http://www.uel.br/prograd/?content=trote/index.html>>.

QUEIROZ, Z. P. V. de; LEMOS, N. de F. D.; RAMOS, L. R. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2815–2824, set. 2010.

ROSENBERG, M. et al. Do black lives matter in public health research and training? **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0185957, 10 out. 2017.

SALDIVIA, C.; VIZCARRA, B. Consumo de Drogas y Violencia en el Noviazgo en Estudiantes Universitarios del Sur de Chile. **Terapia psicológica**, v. 30, n. 2, p. 43–49, jul. 2012.

SANTOS, J. S. O discurso sobre as cotas raciais antes da Lei 12.711/2012: letamentos acadêmicos e a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 1–28, mar. 2019.

SCHAAF, S. et al. Student views on campus sexual assault. **Journal of American College Health**, v. 67, n. 7, p. 698–705, 3 out. 2019.

SERPELONI, F. et al. Grandmaternal stress during pregnancy and DNA methylation of the third generation: an epigenome-wide association study. **Translational psychiatry**, v. 7, n. 8, p. e1202, 2017.

SHALEV, I. et al. Exposure to violence during childhood is associated with telomere erosion from 5 to 10 years of age: A longitudinal study. **Molecular Psychiatry**, v. 18, n. 5, p. 576–581, 2013.

SHOREY, R. C. et al. Being the Victim of Violence during a Date Predicts Next-Day Cannabis Use among Female College Students. **Addiction (Abingdon, England)**, v. 111, n. 3, p. 492–498, mar. 2016.

SILVA, J. M. da; SILVA, C. R. de C. e. HIV/Aids e Violência: da opressão que cala à participação que acolhe e potencializa. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 635–646, 2011.

SIQUEIRA, C. A.; SUE, E.; ROCHA, S. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES). Macapá, AP**, v. 2, n. 1, p. 12–23, 2019.

SPOSITO, P. Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução da violência em meio escolar. **Pro-posições**, v. 13, n. 3 (39), p. 71–83, 2002.

TREVILLION, K. et al. Experiences of Domestic Violence and Mental Disorders: A Systematic Review and Meta-Analysis. **PLoS ONE**, v. 7, n. 12, p. e51740, 26 dez. 2012.

UNESP, U. E. P. J. de M. F. **Guia de prevenção assédio**. . São Paulo - SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). , 2019

VENTURI, G.; BOKANY, V. **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. [S.l: s.n.], 2011.

VERGEL ORTEGA, MAWENCY; SANDRA LILIANA ZAFRA TRISTANCHO, J. J. M. lozano. Factores asociados al bullying en instituciones de educación superior. **Revista Criminalidad**, v. 58, n. 1794–3108, p. 197–208, 2016.

WOODFORD, M. R.; KULICK, A.; ATTEBERRY, B. Protective factors, campus climate, and health outcomes among sexual minority college students. **Journal of Diversity in Higher Education**, v. 8, n. 2, p. 73–87, jun. 2015.

ZAMUDIO-SÁNCHEZ, F. J. et al. Violencia de género sobre estudiantes universitarios(as) Gender violence on college students. **Convergencia Revista de Ciencias Sociales**, v. 75, p. 133–157, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Instrumento de Coleta e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

28/04/2019

GraduaUEL

GraduaUEL

*Obrigatório

PREZADO(A) ESTUDANTE,

SEJA BEM-VINDO(A) AO PROJETO DE
PESQUISA **GraduaUEL!**

O objetivo do estudo é verificar as condições de saúde e hábitos de vida de estudantes dos cursos de graduação da UEL.

Convidamos você a preencher um questionário composto por questões sobre:

- 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL E ACADÊMICA**
- 2. HÁBITOS DE VIDA E QUALIDADE DO SONO**
- 3. CONSUMO DE MEDICAMENTOS**
- 4. VIOLÊNCIAS, APOIO SOCIAL E RESILIÊNCIA**
- 5. SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO CORPORAL**

Estima-se um tempo de 20 a 30 minutos para respondê-lo.

Qualquer dúvida, estamos à disposição no e-mail **graduauel@gmail.com.**

Desde já, a equipe do **GraduaUEL** agradece sua disponibilidade!

Termo de Consentimento

28/04/2019

GraduaUEL

Prezado(a) acadêmico(a) de graduação da UEL:

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa "**GraduaUEL – Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos estudantes de Graduação da UEL**". O objetivo desta pesquisa é verificar as condições de saúde e hábitos de vida de alunos matriculados em todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina. A sua participação é muito importante e ela se dará por meio de autopreenchimento de questionário eletrônico.

Os benefícios decorrentes de sua participação serão o conhecimento sobre sua situação de saúde, contribuição com o conhecimento científico e possibilidade de identificar a necessidade de futuras ações e estratégias para melhora do ambiente acadêmico e das condições de saúde dos universitários.

Quanto aos riscos, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas **somente para os fins desta pesquisa** e serão tratadas com o mais absoluto **sigilo e confidencialidade**, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que você não pagará e nem será remunerado por sua participação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: Camilo Molino Guidoni, fone (43) 3371-2422 ou (43) 99131-9491, email: camiloguidoni@yahoo.com.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

1. Após ter sido informado(a) sobre os objetivos, procedimentos da pesquisa e de como será minha participação no estudo, e da responsabilidade dos pesquisadores de manter meu nome em sigilo, quando da divulgação dos resultados, estou de acordo com a participação. *

Marcar apenas uma oval.

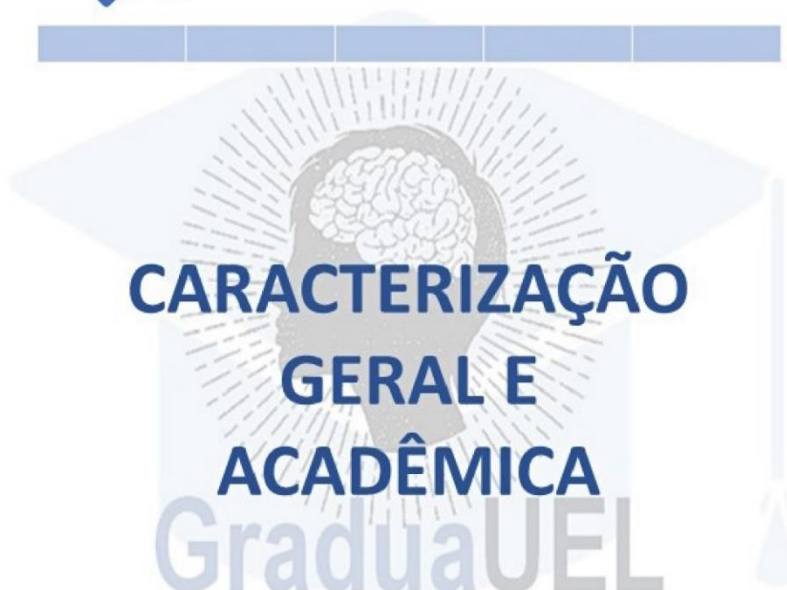
- CONCORDO em participar voluntariamente da pesquisa *Ir para a pergunta 2.*
 NÃO CONCORDO em participar voluntariamente da pesquisa

A Equipe do GraduaUEL agradece!

05/07/2019

GraduaUEL

↓ Você está
aqui!



Caracterização geral

4. Centro de estudo:

Marcar apenas uma oval.

- CCA *Ir para a pergunta 5.*
- CCB *Ir para a pergunta 6.*
- CCE *Ir para a pergunta 7.*
- CCS *Ir para a pergunta 8.*
- CECA *Ir para a pergunta 9.*
- CEFE *Ir para a pergunta 10.*
- CESA *Ir para a pergunta 11.*
- CLCH *Ir para a pergunta 12.*
- CTU *Ir para a pergunta 13.*
- EAD - Curso de Licenciatura em Computação *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

5. CCA:

Marcar apenas uma oval.

- Agronomia *Ir para a pergunta 14.*
- Medicina Veterinária *Ir para a pergunta 14.*
- Zootecnia *Ir para a pergunta 14.*

05/07/2019

GraduaUEL

Caracterização geral

6. CCB

Marcar apenas uma oval.

- Biomedicina *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Biológicas *Ir para a pergunta 14.*
- Psicologia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

7. CCE

Marcar apenas uma oval.

- Ciências da Computação *Ir para a pergunta 14.*
- Física (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Física (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Geografia (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Geografia (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Matemática (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Matemática (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Química (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Química (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

8. CCS

Marcar apenas uma oval.

- Enfermagem *Ir para a pergunta 14.*
- Farmácia *Ir para a pergunta 14.*
- Fisioterapia *Ir para a pergunta 14.*
- Medicina *Ir para a pergunta 14.*
- Odontologia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

05/07/2019

GraduaUEL

9. CECA*Marcar apenas uma oval.*

- Arquivologia *Ir para a pergunta 14.*
- Artes Cênicas *Ir para a pergunta 14.*
- Artes Visuais *Ir para a pergunta 14.*
- Biblioteconomia *Ir para a pergunta 14.*
- Jornalismo *Ir para a pergunta 14.*
- Relações Públicas *Ir para a pergunta 14.*
- Design de Moda *Ir para a pergunta 14.*
- Design Gráfico *Ir para a pergunta 14.*
- Música *Ir para a pergunta 14.*
- Pedagogia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**10. CEFE***Marcar apenas uma oval.*

- Educação Física (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Educação Física (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Esporte *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**11. CESA***Marcar apenas uma oval.*

- Administração *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Contábeis *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Econômicas *Ir para a pergunta 14.*
- Direito *Ir para a pergunta 14.*
- Secretariado Executivo *Ir para a pergunta 14.*
- Serviço Social *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**12. CLCH***Marcar apenas uma oval.*

- Ciências Sociais (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Sociais (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Filosofia *Ir para a pergunta 14.*
- História *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Espanhol) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Inglês) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Português) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Francês) *Ir para a pergunta 14.*

05/07/2019

GraduaUEL

Caracterização geral

13. CTU

Marcar apenas uma oval.

- Arquitetura e Urbanismo *Ir para a pergunta 14.*
- Engenharia Civil *Ir para a pergunta 14.*
- Engenharia Elétrica *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

14. Período do curso:

Marcar apenas uma oval.

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Integral
- À distância

15. Série do Curso:

Marcar apenas uma oval.

- 1ª série (1º ou 2º semestre)
- 2ª série (3º ou 4º semestre)
- 3ª série (5º ou 6º semestre)
- 4ª série (7º ou 8º semestre)
- 5ª série
- 6ª série

16. Qual a sua satisfação com o curso escolhido?

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

17. Qual é a sua satisfação com o seu desempenho acadêmico?

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

05/07/2019

GraduaUEL

18. Forma de ingresso na Universidade:*Marcar apenas uma oval.*

- Vestibular - Ampla concorrência (Sistema universal)
- Vestibular - Sistema de cotas
- ENEM/SISU
- Transferência externa
- Vaga remanescente
- Outro

19. Atualmente você participa de quais atividades extracurriculares?*Admite múltiplas respostas**Marque todas que se aplicam.*

- Nenhuma
- Iniciação científica
- Estágio extracurricular
- Projetos
- Membro de liga acadêmica
- Atlética
- Bateria
- Centro Acadêmico
- Empresa junior
- Monitoria
- Outros

Caracterização geral**20. Sexo:***Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino

21. Você se classifica (identidade de gênero):*Marcar apenas uma oval.*

- Mulher
- Homem
- Outro
- Não sabe
- Prefiro não responder

05/07/2019

GraduaUEL

22. Orientação sexual:*Marcar apenas uma oval.*

- Heterossexual
 Homossexual
 Bissexual
 Outro
 Não sabe
 Prefiro não responder

23. Idade (somente números):

Ex.: 20

24. Situação conjugal:*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a), sem namorado(a)
 Solteiro(a), com namorado(a)
 Casado(a)/União estável
 Divorciado(a)/Separado(a)
 Viúvo(a)

25. Você se considera da cor ou raça:*Marcar apenas uma oval.*

- Branca
 Preta
 Parda
 Amarela
 Indígena

26. O seu ensino médio foi realizado:*Marcar apenas uma oval.*

- Somente em escola pública
 Somente em escola particular
 Predominantemente em escola pública
 Predominantemente em escola particular
 Metade em escola pública, metade em escola particular

05/07/2019

GraduaUEL

27. Escolaridade do pai:*Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe/lembra

28. Escolaridade da mãe:*Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe/lembra

Caracterização geral**29. Você exerce trabalho(s) remunerado(s):***Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 30.*
- Não *Ir para a pergunta 35.*

Caracterização geral**30. Há quanto tempo está neste(s) trabalho(s)?***Se tiver mais de um trabalho considere o mais antigo**Marcar apenas uma oval.*

- < 6 meses
- de 6 meses a 11 meses
- de 12 meses a 23 meses
- 24 meses ou mais

05/07/2019

GraduaUEL

31. Em geral, quantas horas por semana você trabalha?

Considere dias úteis e finais de semana
Marcar apenas uma oval.

- 20 horas ou menos
- 21-30 horas
- 31-44 horas
- 45 horas ou mais

32. Este(s) trabalho(s) ocorre(m) à noite ou de madrugada?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

33. Você trabalha em turnos alternados (rodiziando períodos da manhã, tarde, ou noite/madrugada)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

34. Você tem vínculo formal com este trabalho (carteira de trabalho, contrato formal ou outro)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Caracterização geral

35. Como você se mantém financeiramente?

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente com recurso próprio (trabalho, bolsa de estudo, outros)
- Totalmente com recurso de familiares/amigos/outros(as)
- Com recurso próprio e de familiares/amigos/outros(as)

36. Você possui plano de saúde privado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. Você tem filhos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 38.*
- Não *Ir para a pergunta 39.*

Caracterização geral

05/07/2019

GraduaUEL

38. Qual a idade do seu filho?

Caso tenha mais que um filho, marque a idade do mais novo
Marcar apenas uma oval.

- Menor que 1 ano
- 1-4 anos
- 5-11 anos
- 12-17 anos
- 18 anos ou mais

Caracterização Geral**39. Com quem você mora atualmente?**

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho(a)
- Amigos(as)/Colegas
- Familiares
- Outro

40. Peso aproximado (somente números, sem casas decimais):

Ex.: 59

41. Altura aproximada (em centímetros, somente números):

Ex.: 168

42. Em um dia habitual, quanto tempo você leva para ir da sua casa até a Universidade?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 30 minutos
- De 30 a 59 minutos
- De 1 hora a 1:30 hora
- Mais de 1:30 hora

43. Principal meio de transporte para a Universidade:

Marcar apenas uma oval.

- A pé
- Bicicleta
- Motocicleta
- Carro
- Ônibus
- Van
- Outro

05/07/2019

GraduaUEL

↓ Você está
aqui!



HÁBITOS DE VIDA E QUALIDADE DO SONO

GraduaUEL

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

44. Como você classifica seu estado de saúde física?

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

45. Durante os três últimos meses, com que frequência você fumou cigarro industrializado, cigarro de palha/palheiro, cachimbo, cigarrilha, charuto, fumo de corda/fumo de rolo?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

05/07/2019

GraduaUEL

46. Durante os três últimos meses, com que frequência você fumou Narguilé?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

47. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou bebidas alcoólicas?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca *Ir para a pergunta 58.*
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES**48. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir bebidas alcoólicas?***Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

49. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de bebidas alcoólicas resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

50. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de bebidas alcoólicas, você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por você?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

05/07/2019

GraduaUEL

51. **Você já ficou aborrecido quando outras pessoas criticaram o seu hábito de beber?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

52. **Você já se sentiu mal ou culpado pelo fato de beber?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

53. **Você já bebeu pela manhã para ficar mais calmo ou se livrar de uma ressaca?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

54. **Nos últimos 30 dias, você consumiu mais que 4 doses (para mulher) ou 5 doses (para homem) de bebida alcoólica em uma única ocasião?**

Exemplo de dose = 4 ou 5 latas de cervejas ou doses de bebidas destiladas

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

55. **Quando você iniciou o consumo de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Antes de ingressar na Universidade
 Após ingressar na Universidade

56. **Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
 Sim, mas não nos últimos 3 meses
 Sim, nos últimos 3 meses

57. **Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
 Sim, mas não nos últimos 3 meses
 Sim, nos últimos 3 meses

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

05/07/2019

GraduaUEL

58. **Você já utilizou algum tipo de substância ilícita ao longo da sua vida (maconha, cocaína, crack, anfetaminas, entre outras)?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 67.*
- Prefiro não responder *Ir para a pergunta 67.*

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

59. **Qual(is) substância(s) você utilizou?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Maconha
- Cocaína
- Crack
- Anfetaminas (rebite, bolinha)
- Alucinógenos (como LSD)
- Heroína
- Inalantes (como lança perfume)
- Ecstasy (bala)
- Outros

60. **Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou esta(s) substância(s) ilícita(s)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nunca *Ir para a pergunta 67.*
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

61. **Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir esta(s) substância(s) ilícita(s)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

05/07/2019

GraduaUEL

62. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu uso de substâncias ilícitas resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

63. Durante os três últimos meses, com que frequência por causa do seu uso de substâncias ilícitas você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por você?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

64. Quando você iniciou o consumo de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Antes de ingressar na Universidade
- Após ingressar na Universidade

65. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Sim, mas não nos últimos 3 meses
- Sim, nos últimos 3 meses

66. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Sim, mas não nos últimos 3 meses
- Sim, nos últimos 3 meses

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

67. Em uma semana típica, com qual frequência você pratica atividade física no seu tempo livre?

Marcar apenas uma oval.

- Não pratica
- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por semana
- Quatro ou mais vezes por semana

05/07/2019

GraduaUEL

68. Com qual frequência na semana você consome frutas?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Quase nunca
- Um a dois dias
- Três a quatro dias
- Cinco a seis dias
- Todos os dias

69. Com qual frequência na semana você consome verduras e legumes (exceto batata, mandioca e outros tubérculos)?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Quase nunca
- Um a dois dias
- Três a quatro dias
- Cinco a seis dias
- Todos os dias

70. Nos últimos 30 dias, com qual frequência você consumiu café?*Marcar apenas uma oval.*

- Seis ou mais vezes ao dia
- Quatro a cinco vezes ao dia
- Uma a três vezes ao dia
- Menos de uma vez ao dia
- Quase nunca/nunca

71. Nos últimos 30 dias, com qual frequência você consumiu bebidas energéticas (Red Bull®, Burn®, Monster®, etc)?*Marcar apenas uma oval.*

- Seis ou mais vezes ao dia
- Quatro a cinco vezes ao dia
- Uma a três vezes ao dia
- Menos de uma vez ao dia
- Quase nunca/nunca

72. Considerando os últimos 30 dias, qual a sua opinião sobre a qualidade da sua alimentação?*Marcar apenas uma oval.*

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

05/07/2019

GraduaUEL

73. Nos últimos 30 dias, quão satisfeito você esteve com o seu tempo para lazer?*Marcar apenas uma oval.*

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

74. Quantas horas por dia você geralmente gasta postando ou verificando mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, etc)?*Marcar apenas uma oval.*

- Menos que 1 hora por dia
- Entre 1:00 e 1:59 horas por dia
- Entre 2:00 e 2:59 horas por dia
- Entre 3:00 e 4:59 horas por dia
- Entre 5:00 e 6:59 horas por dia
- 7 horas ou mais por dia
- Não uso redes sociais

75. Qual a sua opinião sobre sua dependência de mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, etc)?*Marcar apenas uma oval.*

- Muito dependente
- Dependente
- Indiferente
- Pouco dependente
- Não dependente
- Não uso redes sociais

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

As próximas 3 telas consistem em uma **escala validada**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

**COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL**



OU

DESLIZE A TELA



ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

INSTRUÇÕES: As seguintes perguntas são relativas aos seus hábitos usuais de sono durante o último mês somente. Suas respostas devem indicar a lembrança mais exata da maioria dos dias e noites no último mês.

76. Durante o último mês, quando você geralmente foi para cama à noite?

Formato 24 horas (00:00 a 23:59). Exemplos: 23:15, 00:00

Exemplo: 08h30

77. Durante o último mês, quanto tempo (em minutos) você geralmente levou para dormir à noite?

Exemplo: preencha 00:15 para 15 minutos

Exemplo: 08h30

78. Durante o último mês, quando você geralmente levantou de manhã?

Formato 24 horas (00:00 a 23:59). Exemplos: 06:50, 07:10

Exemplo: 08h30

79. Durante o último mês, quantas horas de sono você teve por noite?

Obs.: este pode ser diferente do número de horas que você ficou na cama. Exemplo: preencha 07:00 para 7 horas de sono

Exemplo: 08h30

05/07/2019

GraduaUEL

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

80. Durante o último mês, com que frequência você teve dificuldade de dormir porque você:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma vez no último mês	Menos de uma vez por semana	Uma ou duas vezes por semana	Três ou mais vezes por semana
Não consegui adormecer em até 30 minutos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acordou no meio da noite, ou de manhã cedo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Precisou levantar para ir ao banheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não consegui respirar confortavelmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tossiu ou roncou forte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu muito frio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu muito calor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve sonhos ruins	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra(s) razão(ões) (Por favor, descreva a(s) razão(ões) na questão abaixo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

81. Caso tenha dificuldade para dormir por outra(s) razão(ões), especifique abaixo:

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

82. Durante o último mês, como você classificaria a qualidade do seu sono, de uma maneira geral?

Marcar apenas uma oval.

- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Muito ruim

83. Durante o último mês, com que frequência você tomou medicamento (prescrito ou "por conta própria") para lhe ajudar a dormir?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma vez no último mês
- Menos de uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

05/07/2019

GraduaUEL

84. No último mês, com que frequência você teve dificuldade de ficar acordado enquanto dirigia, comia ou participava de uma atividade social (festa, reunião de amigos, trabalho, estudo)?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma vez no último mês
- Menos de uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

85. Durante o último mês, quão problemático foi para você manter o entusiasmo (ânimo) para fazer as coisas (suas atividades habituais)?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma dificuldade
- Um problema muito leve
- Um problema razoável
- Um problema muito grande

↓ Você está aqui!



MEDICAMENTOS

86. Você utiliza algum(ns) medicamento(s) de forma contínua (uso crônico)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

05/07/2019

GraduaUEL

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

87. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

88. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

89. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

90. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

91. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

05/07/2019

GraduaUEL

92. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

93. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

94. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

95. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

96. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

05/07/2019

GraduaUEL

97. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

98. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

99. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

100. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

101. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

102. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

05/07/2019

GraduaUEL

103. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

104. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

105. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

106. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

107. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

108. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

05/07/2019

GraduaUEL

109. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

110. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

111. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

112. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

113. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

114. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

05/07/2019

GraduaUEL

115. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

116. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

117. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

118. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

119. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

120. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

05/07/2019

GraduaUEL

121. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

122. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

123. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

124. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

125. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

MEDICAMENTOS**126. Nos últimos 7 dias você utilizou algum medicamento que NÃO seja de forma contínua?**

Estes medicamentos se referem aqueles de uso eventual, para dores, resfriados, cólicas, entre outras situações.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**127. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

128. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

129. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**130. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

131. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

132. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

05/07/2019

GraduaUEL

133. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

134. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

135. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**136. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

137. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

138. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

05/07/2019

GraduaUEL

139. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

140. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

141. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**142. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

143. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

144. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

05/07/2019

GraduaUEL

145. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

146. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

147. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**148. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

149. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

150. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

05/07/2019

GraduaUEL

151. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

152. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

153. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**154. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

155. Quem indicou:

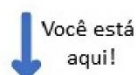
Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

MEDICAMENTOS**156. Você utiliza atualmente ou já utilizou algum medicamento com a finalidade de emagrecimento?**

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, utilizo atualmente
- Sim, já utilizei



VIOLÊNCIAS, APOIO SOCIAL E RESILIÊNCIA

GraduaUEL

VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIAS

Agora vamos fazer perguntas sobre algumas **situações de violência** (psicológica, física ou sexual) que podem ter ocorrido com você no **ambiente acadêmico (relacionadas ao seu curso)** ou em algum **evento acadêmico** (social, esportivo, trote etc) que reúna estudantes universitários.

Considere tanto as violências que ocorreram de forma **presencial** como em **mídias eletrônicas/redes sociais**.

05/07/2019

GraduaUEL

157. Você já recebeu insultos, gozações ou se sentiu humilhado/constrangido em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 161.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 159.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**158. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**159. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/mídias sociais
- Outros(as)

160. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário(a) da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

161. Você já se sentiu ignorado(a)/excluído(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 165.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 163.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**162. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**163. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

164. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

165. Você já foi ameaçado(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 169.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 167.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**166. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**167. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

168. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

169. **Você foi AGREDIDO(A) FISICAMENTE ou tentaram te agredir fisicamente em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc).

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 173.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 171.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

170. **Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

171. **Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

172. **Isso foi provocado por quem?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

173. **Você foi agredido(a) ou tentaram te agredir com ARMAS BRANCAS e/ou DE FOGO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc).

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 178.*
- Arma branca (faca, tesoura, estilete, navalha, etc)
- Arma de fogo
- Arma branca e de fogo

VIOLÊNCIA

174. **Isso ocorreu há:**

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 12 meses
- 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 176.*
- Tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

175. **Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

176. **Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

05/07/2019

GraduaUEL

177. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**178. Você se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) por causa de sua RAÇA/COR em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 182.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 180.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**179. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**180. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

05/07/2019

GraduaUEL

181. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**182. Você já se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) devido à sua ORIENTAÇÃO SEXUAL ou IDENTIDADE DE GÊNERO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 186.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 184.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**183. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

184. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

185. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**186. Você já se sentiu discriminada/insultada/humilhada POR SER MULHER em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não se aplica, sou homem *Ir para a pergunta 190.*
- Não *Ir para a pergunta 190.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 188.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**187. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

05/07/2019

GraduaUEL

VIOLÊNCIA**188. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

189. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**190. Você já se sentiu ASSEDIADO(A) SEXUALMENTE ou foi AGREDIDO(A) SEXUALMENTE em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 194.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 192.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**191. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

05/07/2019

GraduaUEL

VIOLÊNCIA

192. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

193. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

194. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, você sofreu algum tipo de violência ou discriminação FORA do ambiente acadêmico?

Considere situações que ocorreram tanto de forma presencial, quanto por meio de mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 196.*
- Sim

VIOLÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

195. Qual foi o tipo de violência sofrida fora do ambiente acadêmico?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Agressão ou tentativa de agressão física
- Agressão ou tentativa de agressão por arma branca e/ou de fogo
- Discriminação por racismo
- Discriminação por homofobia
- Discriminação por aparência física
- Discriminação por questões socioeconômicas (situação financeira/moradia)
- Roubo/assalto
- Insultos/gozações
- Humilhação/constrangimento
- Assédio sexual/agressão sexual
- Outro: _____

VIOLÊNCIA**196. Na sua INFÂNCIA e/ou ADOLESCÊNCIA você sofreu uma das violências abaixo?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Violência física
- Violência psicológica
- Violência sexual
- Bullying
- Cyberbullying (humilhação em redes sociais)
- Outras
- Não

APOIO SOCIAL

As próximas 2 telas consistem em **escalas validadas**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL



OU

DESLIZE A TELA



APOIO SOCIAL

05/07/2019

GraduaUEL

197. Se você precisar, com que frequência conta com alguém:*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Que o(a) ajude, se ficar de cama?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para levá-lo(a) ao médico?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para ajudá-lo(a) nas tarefas diárias, se ficar doente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para preparar suas refeições, se você não puder prepará-las?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demonstre amor e afeto por você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que lhe dê um abraço?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que você ame e que faça você se sentir querido(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para ouvi-lo(a) quando você precisar falar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em quem confiar ou para falar de você ou sobre seus problemas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para compartilhar suas preocupações e medos mais íntimos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que compreenda seus problemas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar bons conselhos em situações de crise?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar informação que o(a) ajude a compreender uma determinada situação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De quem você realmente quer conselhos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar sugestões de como lidar com um problema pessoal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem fazer coisas agradáveis?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem distrair a cabeça?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem relaxar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se divertir junto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RESILIÊNCIA

05/07/2019

GraduaUEL

198. Analise as 10 afirmativas abaixo e responda o quanto são verdadeiras para você, considerando o ÚLTIMO MÊS:

INSTRUÇÕES: Se algumas dessas situações não ocorreram no último mês, responda como você acha que teria se sentido se elas tivessem ocorrido.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca é verdade	Raramente é verdade	Algumas vezes é verdade	Frequentemente é verdade	Sempre é verdade
Eu consigo me adaptar quando mudanças acontecem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu consigo lidar com qualquer problema que acontece comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tento ver o lado humorístico das coisas quando estou com problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter que lidar com situações estressantes me faz sentir mais forte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu costumo me recuperar bem de uma doença, acidente ou outras dificuldades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acredito que posso atingir meus objetivos mesmo quando há obstáculos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico concentrado e penso com clareza quando estou sob pressão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu não desanimo facilmente com os fracassos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me considero uma pessoa forte quando tenho que lidar com desafios e dificuldades da vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu consigo lidar com sentimentos desagradáveis ou dolorosos, como tristeza, medo ou raiva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

↓ Você está aqui!



SAÚDE MENTAL

199. **Como você classifica seu estado de saúde mental?**

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

200. **Atualmente você tem depressão diagnosticada por um médico?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 202.*

SAÚDE MENTAL

05/07/2019

GraduaUEL

201. Você faz tratamento para depressão?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Não
- Uso de medicamentos
- Homeopatia
- Psicoterapia
- Terapias alternativas (acupuntura, florais, outras)

SAÚDE MENTAL**202. Atualmente você tem alguma(s) das doenças abaixo diagnosticada por um médico?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Ansiedade
- Síndrome do pânico
- Transtorno Obsessivo Compulsivo
- Transtorno bipolar
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Não

SAÚDE MENTAL

As próximas telas consistem em **escalas validadas**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL



ou

DESLIZE A TELA



SINTOMAS DEPRESSIVOS

05/07/2019

GraduaUEL

203. Nas ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, quantos dias você:*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nenhum dia	Menos de uma semana	Uma semana ou mais	Quase todos os dias
Teve pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu para baixo, deprimido(a) ou sem perspectiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo ou dormiu mais do que de costume?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu cansado(a) ou com pouca energia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve falta de apetite ou comeu demais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu mal consigo mesmo(a) ou achou que é um fracasso ou que decepcionou sua família ou a você mesmo(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dificuldade para se concentrar nas coisas (como ler o jornal ou ver televisão)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve lentidão para se movimentar ou falar (a ponto das outras pessoas perceberem), ou ao contrário, esteve tão agitado(a) que você ficava andando de um lado para o outro mais do que de costume?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SATISFAÇÃO CORPORAL

05/07/2019

GraduaUEL

204. **Responda as questões abaixo em relação à sua aparência, nas ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS:**

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
Preocupou-se com o seu corpo não ser firme o suficiente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comer, mesmo que uma pequena quantidade de comida, fez com que se sentisse gordo(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já evitou usar roupas que o(a) façam reparar mais na forma do seu corpo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu vergonha do seu corpo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A preocupação com a forma do seu corpo levou-o(a) a fazer dieta?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

05/07/2019

GraduaUEL

205. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Com que frequência se sente cansado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente fisicamente exausto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente emocionalmente exausto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência pensa "não aguento mais"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente esgotado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente fraco e susceptível a adoecer?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

206. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Sente-se esgotado ao final de um dia de faculdade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na faculdade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se frustrado com os seus estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se exausto de forma prolongada com seus estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

05/07/2019

GraduaUEL

207. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acha frustrante trabalhar com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está cansado de aturar os colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

208. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Você acha difícil lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acha frustrante lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está cansado de lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Participação em Futuros Estudos

209. **Você participaria de uma continuidade deste estudo daqui a alguns anos? INSIRA SEU E-MAIL, se sim.**


Se não, clique em PRÓXIMA.

05/07/2019

GraduaUEL



QUASE LÁ!

Não esqueça de clicar em  ao **final desta página.**

A Equipe **GraduaUEL** agradece sua participação!

Caso tenha interesse em receber seu **feedback** quanto às seguintes escalas:

- 1. SINTOMAS DEPRESSIVOS**
- 2. QUALIDADE DO SONO**

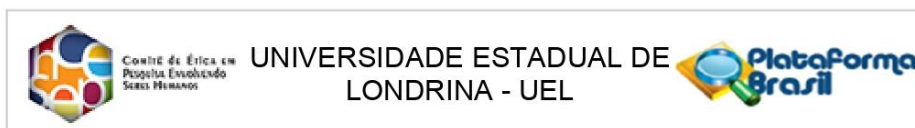
Envie um e-mail com o **NÚMERO DE MATRÍCULA** para graduauel@gmail.com

Powered by
 Google Forms

ANEXOS

ANEXO A

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (UEL)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GRADUAUEL - ANÁLISE DA SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UEL

Pesquisador: Camilo Molino Guidoni

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04456818.0.0000.5231

Instituição Proponente: CCS - Departamento de Ciências Farmacêuticas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.097.110

Apresentação do Projeto:

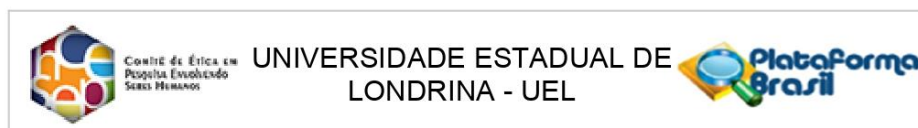
O pesquisador afirma que O ingresso no ensino superior representa uma fase com diversos aspectos positivos para os jovens, como possibilidade de fazer novas amizades e adquirir novos conhecimentos, porém também envolve situações que podem torná-los vulneráveis a determinados riscos à saúde. As exigências acadêmicas e as relações entre pares e com professores podem levar a sofrimento psíquico, à adoção de comportamentos não saudáveis, comprometer a qualidade do sono e elevar o risco de problemas como síndrome de burnout, consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, medicamentos, entre outros. A exposição a violências, além do trote, também pode ocorrer, especialmente em um contexto de ampliação de acesso de um público historicamente excluído do ensino superior. Identificar a prevalência dos principais problemas de saúde, exposição a violências e hábitos de vida não saudáveis pode contribuir para o estabelecimento e políticas universitárias e ações que visem melhorar a qualidade de vida e saúde dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar aspectos relacionados à saúde, à exposição a violências e aos hábitos de vida de estudantes universitários.

Endereço: LABESC - Sala 14
Bairro: Campus Universitário
UF: PR **Município:** LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455 **CEP:** 86.057-970
E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 3.097.110

Objetivos Secundários:

-Caracterizar os participantes segundo variáveis sociodemográficas e perfil acadêmico;- Descrever os hábitos de vida e as condições de saúde dos estudantes universitários;- Determinar a prevalência de sintomas depressivos, baixa qualidade do sono e síndrome de burnout entre os estudantes;Caracterizar a violência sofrida no ambiente acadêmico;- Determinar o consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias ilícitas pelos estudantes universitários;- Caracterizar o perfil de consumo de medicamentos dos universitários;- Identificar fatores associados à prevalência de sintomas depressivos, baixa qualidade do sono, síndrome de burnout, exposição a violências e consumo de medicamentos entre os estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Destaca-se, ainda, que quanto aos riscos do desenvolvimento desta pesquisa, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores.

Benefícios:

Espera-se, com este estudo, contribuir para ampliar o conhecimento sobre saúde mental, hábitos de vida, aspectos relacionados ao sono, consumo de medicamentos e violência entre os estudantes universitários, entre outros aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar dos estudantes. Também se espera que os resultados possam subsidiar o planejamento de ações que reduzam a ocorrência de transtornos mentais e violência nesse ambiente, bem como ações que melhorem a qualidade de vida dos estudantes. Espera-se, ainda, contribuir para a formação de recursos humanos em pesquisa, com a incorporação de alunos da graduação e da pós-graduação nas atividades desta investigação epidemiológica.

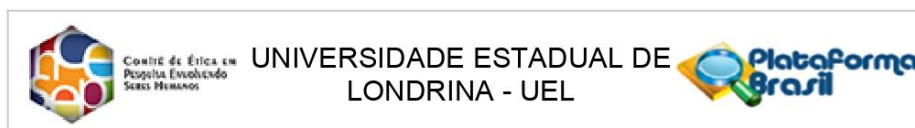
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante que propiciará diagnósticos acadêmicos institucionais importante para direcionamento de políticas internas relativas ao tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- folha de rosto adequada.
- autorização da co-participante.
- TCLE fundamentado da resolução CNS 466/12.
- orçamento, financiamento e cronograma adequados.

Endereço: LABESC - Sala 14	CEP: 86.057-970
Bairro: Campus Universitário	
UF: PR	Município: LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455	E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 3.097.110

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1272279.pdf	07/12/2018 14:15:40		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	07/12/2018 14:00:24	Camilo Molino Guidoni	Aceito
Outros	CoParticipante.pdf	07/12/2018 12:01:02	EDMARLON GIROTTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoGraduaUEL.pdf	06/12/2018 20:05:36	EDMARLON GIROTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/12/2018 14:32:06	EDMARLON GIROTTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 20 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14
Bairro: Campus Universitário
UF: PR Município: LONDRINA
Telefone: (43)3371-5455 CEP: 86.057-970
E-mail: cep268@uel.br